



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

TATIANA RIE SASAKI

ANÁLISE DE DOMÍNIO: estudo sobre o termo “Informação Ambiental”
na Base de Dados em Ciência da Informação

**Belém/PA
2025**

TATIANA RIE SASAKI

ANÁLISE DE DOMÍNIO: estudo sobre o termo “Informação Ambiental”
na Base de Dados em Ciência da Informação

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito apresentado para a obtenção do
grau de Bacharel em Arquivologia do curso
de arquivologia ofertado pela Universidade
Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Gomes
Cândido

**Belém/PA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

R548a Rie Sasaki, Tatiana.
ANÁLISE DE DOMÍNIO: : estudo sobre o termo
"Informação Ambiental" na Base de Dados em Ciência da
Informação. / Tatiana Rie Sasaki. — 2025.
89 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Faculdade de Arquivologia, Belém, 2025.

1. Ciência da informação. 2. Análise de Domínio. 3.
Bibliometria. 4. Informação Ambiental. I. Título.

CDD 020.727

TATIANA RIE SASAKI

ANÁLISE DE DOMÍNIO: estudo sobre o termo “Informação Ambiental”
na Base de Dados em Ciência da Informação.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em
Arquivologia do curso de Arquivologia
ofertado pela Universidade Federal do
Pará.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Gomes
Cândido

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido
Orientador - UFPA

Prof. Dr. Fernando de Assis Rodrigues
Examinador Interno - UFPA

Me. Eddie Carlos Saraiva da Silva
Examinador Externo

Belém/PA
2025

À minha família, amigos e toda a comunidade FAARQ, muito obrigada por tudo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Kamisama e todas as energias boas que iluminam e protegem meus familiares, amigos e os que precisam.

Aos meus pais, Kazuhiko e Mina, por todos os ensinamentos, apoio, incentivo e amor, eu realmente não sei o que faria sem vocês. Aos meus irmãos, Kaori e Tohru, temos nossos momentos de briga, mas também sempre nos apoiamos uns aos outros, que a gente consiga sempre superar tudo juntos. Ao meu sobrinho, o pequeno Yuuta, que cresça sendo um menino muito saudável e com um caminho cheio de flores. Aos meus tios, Yumi, Naomi e Jun e minha avó, Michie, e todo o resto da família, e os que infelizmente não estão mais aqui, muito obrigada por tudo, que consigamos passar muitos anos juntos. Amo muito todos vocês.

Aos meus melhores amigos do tempo de escola, os Destruidores: Aimée, Renato, Beatriz, Leandro, Flavia, Evelyne, Amanda e Paula. Nestes últimos anos, não conseguimos nos encontrar muito, mas cada vez que nos encontramos, nossa amizade fica mais forte e com memórias muito importantes e felizes, que venham mais 10 anos de amizade, amo vocês.

Às minhas amigas de cursinho, Stela e Estefany. Fico muito grata por conhecer vocês, sinto falta das nossas conversas sobre livros, músicas e dramas, muito obrigada por terem me acolhido nessa época, amo vocês. E também, muito obrigada, Stela, pela conversa sobre os nossos cursos, que foi assim que conheci o curso de Arquivologia.

À toda comunidade FAARQ, eu tive muita sorte de ter colegas de turma ótimos, professores ótimos e colegas de trabalho ótimos.

À turma de 2020, que muitos não consideram que é uma turma, mas isso a gente ignora. Muito obrigada a todos vocês: Eduardo, Beatriz, Andréa, Alan, Andrícia, Erika, Kyria, Simone, Adriana, Maria do Rosário, Nazaré, Maria Angélica, Ester, Edielma e todo o resto da turma. Sou muito grata por ter vocês como colegas de turma e amigos. Tiveram umas briguinhas, mas que não afetou a nossa união, vocês são excelentes discentes, que vão ser excelentes arquivistas, que a gente ainda consiga se encontrar.

Aos professores, professor Gilberto, professora Iane, professor Fernando, professor Cristian, professora Renata, professora Monica e professor Roberto, muito,

muito obrigada por todos os ensinamentos e aulas que vocês deram e compartilharam conosco, por sempre nos ajudarem e apoiarem em todos os momentos, muito obrigada mesmo por todo o conhecimento que vocês nos proporcionaram.

Ao meu orientador, professor Gilberto, eu realmente não consigo expressar toda a minha gratidão e respeito que eu tenho pelo professor, muito obrigada por todo o apoio, conhecimento e as conversas que me ajudaram muito nessa caminhada, e mil desculpas também pelos surtos e a demora para entregar esse trabalho, mas muito, muito, muito obrigada por tudo.

À Banca Examinadora, formada pelo professor Fernando e Eddie Saraiva, muito obrigada por aceitarem o convite e pelas observações e dicas, suas palavras e orientações foram muito importantes para meu trabalho e minha caminhada, muito obrigada por tudo.

Ao meu primeiro estágio que tive, na SEFA, muito obrigada ao senhor Wilson, a senhora Lorena, Simone, Sidi e todos do Arquivo, aprendi muitas coisas e sou muito grata. Aos meus primeiros “chefes”, que me ensinaram muitas coisas lá e que se não fosse por eles, eu estaria super perdida: Chrysthian, Yago, Carla e Carina, vocês foram as primeiras pessoas que me mostraram como um arquivista trabalha, que mesmo no trabalho em geral não tendo práticas arquivísticas, vocês me mostraram o que era certo e a forma adequada de se fazer, eu sempre serei muito grata por todo o ensinamento e carinho de vocês. Que vocês estejam tendo muito sucesso na área acadêmica e profissional.

Ao Arquivo Central da UFPA, tive muita sorte de ter conseguido estagiar lá e ter aprendido e visto tantas coisas. Aos meus ex supervisores e chefes, senhora Angela, Amanda, Ayrton, Natacha e Raí, muito, muito obrigada por todos os ensinamentos, as explicações, as “brincas” e as brincadeiras, eu também não sei como agradecer a todas as coisas que aprendi, tenho muita honra de ter trabalhado com vocês, e com toda o resto da equipe também, os que são e os que já foram: Augusto, senhora Lurline, senhora Rísia, Cristian, Suelem, Lucas, Amanda Yvaloo, Ewelyn, senhor Karleno, senhor Geraldo, Diogo, Pedro, Dina, senhor Ribamar, Rita e todos os outros, muito obrigada. Aos meus amigos e ex-colegas de trabalho: Alan, Keise, Maria Vitoria, Jackeline, Ayla e Bruna, também foi uma honra trabalhar com vocês, agradeço muito por todos os momentos de aprendizagem e as doideiras, por terem me acolhido e me ensinado muitas coisas, muito obrigada, que vocês também tenham um futuro brilhante e muito sucesso na área acadêmica e profissional.

E por último, queria deixar esse espaço para duas pessoas que conheci por conta do curso de Arquivologia e que se não fossem por eles, eu realmente não teria chegado até aqui: Eduardo e Beatriz. O Eduardo foi o primeiro amigo eu fiz no curso, agradeço a disciplina de TIC por termos feito trabalho juntos e de ter te conhecido, a Beatriz eu conheci logo no primeiro semestre, mas que fizemos amizade no terceiro, no qual nós três nos juntamos para fazermos trabalho e nunca mais nos separamos. Eu sou muito grata por tudo, todas as nossas conversas, ensinamentos e encontros, tive muita sorte de ter conseguido companheiros e amigos de verdade nessa louca e difícil jornada, e tenho absoluta certeza dos grandes arquivistas que vocês vão se tornar, e espero sempre acompanhar vocês nessa caminhada, muito obrigada por tudo, amo vocês.

RESUMO

A pesquisa tem como intuito mostrar, por meio da análise bibliométrica, as abordagens sobre o termo Informação Ambiental das publicações da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Como objetivo geral, observa as produções científicas na temática estudos sobre Informação Ambiental no contexto da Ciência da Informação na Brapci. Como objetivos específicos, descreve as abordagens teóricas sobre o que é Informação e Informação Ambiental; mapeia os principais autores e publicações que abordam o termo “Informação Ambiental”; identifica os significados atribuídos ao termo “Informação Ambiental” ao longo do tempo; e classifica as abordagens teóricas associadas ao conceito de Informação Ambiental. Tem como processo metodológico abordagem quali-quantitativa, articulando a análise estatística com a interpretação qualitativa dos resultados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cuja finalidade é identificar e examinar como o termo “informação ambiental” é abordado no contexto da Ciência da Informação, a partir das publicações indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) dos períodos de 1981 a 2024. Segue como técnica de análise a Análise de Domínio, a partir dos estudos históricos e os estudos bibliométricos. Como resultados, foram feitas as análises nas 42 publicações da Brapci sobre o termo “Informação Ambiental”, apresentando os autores; anos; instituições e locais de origem; palavras-chave e citações, como também as definições e as categorizações de significados a respeito do termo referido. Conclui-se que o conceito de Informação Ambiental nas publicações da Brapci se apresenta de forma conceitual abrangente, sendo assim, se faz necessário conceituá-la com definições mais específicas dentro da área do conhecimento em questão.

Palavras-chave: Ciência da Informação; análise de domínio; bibliometria; Informação Ambiental.

ABSTRACT

This research aims to demonstrate, through bibliometric analysis, approaches to the term “environmental information” in publications in the Information Science Database (Brapci). The general objective is to examine the scientific production of environmental information studies within the context of information science at Brapci. The specific objectives include describing theoretical approaches to information and environmental information; mapping the main authors and publications addressing the term “Environmental Information”; identifying the meanings attributed to the term “Environmental Information” over time; and classifying the theoretical approaches associated with the concept of environmental information. The methodological process uses a qualitative and quantitative approach, combining statistical analysis with qualitative interpretation of the results. This is a bibliographical study aimed at identifying and examining how the term “environmental information” is addressed in the context of information science, based on publications indexed in the Information Science Database (Brapci) from 1981 to 2024. The analysis uses Domain Analysis as a technique, drawing on historical and bibliometric studies. The results include analyses of 42 Brapci publications on the term “Environmental Information,” including authors; years; institutions and places of origin; keywords and citations; as well as definitions and categorizations of meanings related to the term. The conclusion is that the concept of environmental information in the Brapci publications is broad and that more specific definitions still need to be developed.

Keywords: Information Science; domain analysis; bibliometrics; Environmental Information.

LISTA DE SIGLAS

AD	Análise de Domínio
AGO	Associação Gota do Óleo
Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
COMLURB	Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro
DETER	Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real
EMI	Estudos Métricos da Informação
IIB	Instituto Internacional de Bibliografia
INFOTTERA	<i>International Environmental Information System</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEMA/PA	Secretaria de Estado de Meio Ambiente no Pará
SINIMA	Sistema Nacional de Informação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do tempo das abordagens dos EMI.....	32
Figura 2 - Nuvem de palavras-chave.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de autores publicados.	41
Gráfico 2 - Quantidade de Instituições.	41
Gráfico 3 - Quantidade dos locais.	42
Gráfico 4 - Quantidade de citações.	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sistematização da Pesquisa.	18
Quadro 2 - Finalidades e objetivos de estudos das abordagens métricas.	34
Quadro 3 - Dados das publicações.	39
Quadro 4 - Definições do termo “Informação Ambiental”.	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3	ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	22
3.1	Análise de Domínio	25
3.2	Informação Ambiental.....	26
4	ESTUDOS MÉTRICOS NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	31
4.1	Estudos Bibliométricos	34
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A – FICHAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) se estruturou ao longo dos anos, desde o século XVI até os tempos de hoje, como uma ciência interdisciplinar, que estuda os campos da informação, contendo várias ramificações (Borko, 1968), que foi consolidada devido ao tratamento dos registros de informações, uma vez que queriam preservar a informação, mas também necessitavam aplicar a difusão a essa (Araújo, 2014).

Com isto, a CI foi desenvolvendo, originando disciplinas e organizações, com o controle de registros de informações e publicações. Posteriormente, se teve os profissionais que se preocupavam com a difusão e movimentação da informação, denominado de “cientistas da informação” (Araújo, 2014).

Em seguida, com o avanço da tecnologia e de seus equipamentos, como computadores, outros tipos de *hardwares* e *softwares*, conseguia-se auxiliar na disseminação das informações. Porém, apareceram problemas, com o aumento do fluxo das informações, e que com isso, aumentaram os estudos sobre a Recuperação da Informação e o surgimento da definição, de forma científica, da informação (Araújo, 2014).

Posto isto, a Ciência da Informação é um campo complexo que visa estudar a informação registrada e socializada (Smit, 2012). Além de manter, também, as relações de interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento (Saracevic, 1996).

Logo, o termo Informação Ambiental é desses aspectos interdisciplinares da CI. Esta engloba no processo de obter bases e materiais relacionados à esfera ambiental, bem como auxiliar nos seus problemas e disseminar as suas pesquisas no espaço social. No que tange a esse termo, durante o século XIX, os problemas ambientais intensificaram a partir dos avanços das máquinas e com a urbanização, como acontece na Revolução Industrial, e também com as explorações de recursos naturais, como o Ciclo da Borracha. É com essas questões que começaram a dialogar mais sobre os impactos e como resolvê-los, com discussões sobre desenvolvimento sustentável (Albagli, 1995).

À vista disso, os estudos sobre o termo Informação Ambiental aumentaram devido a esses impactos e crises que acontecem no mundo (Tavares; Freire, 2003). Assim, em torno desse termo há alguns tipos de estudo, com singularidades sobre o

desenvolvimento e ideais sustentáveis sobre meio ambiente, além de como a informação auxilia as pessoas e instituições a terem mais incentivos à preservação ambiental. Com esses pensamentos, observa-se que o termo Informação Ambiental ainda necessita de estudos e verificações de como esse está sendo abordado no âmbito da CI, no qual a **Análise de Domínio (AD)** ampara nesse quesito.

A AD na CI, engloba na sua definição e suas atividades, no qual como essa representa no meio científico e social. Hjørland (2002) descreve abordagens que correspondem a AD, que com a realização delas, consegue-se desenvolver e completar as suas ações, e que nesta pesquisa se trabalhará com duas delas, e **estudos históricos e estudos bibliométricos**.

A bibliometria é a prática dos métodos estatísticos nas pesquisas e estudos, e que com ela, conseguimos organizar os assuntos de um determinado tema, e contribuir no aumento de mais análises para solucionar questões no futuro (Chueke; Amatucci, 2015). Com isso, percebe-se com a bibliometria, os métodos de como analisar e apurar as publicações de determinados assuntos, e com a Informação Ambiental, é importante verificar seus apontamentos para auxiliar em futuras pesquisas sobre essa temática.

Desta forma, é necessário examinar e realizar um levantamento sobre essa temática, para auxiliar também nas futuras pesquisas, e que com esse objetivo, será analisada as publicações científicas na plataforma Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).

Com isso, constata-se o **problema** desta pesquisa, na necessidade de aprofundar mais nesses estudos dessa temática, com a seguinte pergunta: *se e como a Ciência da Informação tem abordado o conceito de “informação ambiental” nas publicações científicas indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)?* Logo, o **objetivo geral** visa observar as produções científicas na temática estudos sobre Informação Ambiental no contexto da Ciência da Informação na Brapci.

Continuando, com seus **objetivos específicos**:

- Descrever as abordagens teóricas sobre o que é Informação e Informação Ambiental;
- Mapear os principais autores e publicações que abordam o termo “Informação Ambiental”;

- Identificar os significados atribuídos ao termo “Informação Ambiental” ao longo do tempo;
- Classificar as abordagens teóricas associadas ao conceito de Informação Ambiental.

Dessa forma, a **justificativa** desta pesquisa tem o objetivo de investigar e se aprofundar mais à Informação Ambiental e os estudos bibliométricos, contribuindo com esses estudos, na área da Ciência da Informação, e colaborando também no espaço social.

Desse modo, para apresentar melhor a pesquisa e identificar as estruturas, segue o **quadro 1**, a sistematização desta pesquisa, com os percursos que seguirão ao longo dela.

Quadro 1 - Sistematização da Pesquisa.

Estrutura	Delimitação	
Problema	se e como a Ciência da Informação tem abordado o conceito de “informação ambiental” nas publicações científicas indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)?	
Proposta	Mostrar, por meio da análise bibliométrica, as abordagens sobre o termo Informação Ambiental.	
Objetivo Geral	Observar as produções científicas na temática estudos sobre Informação Ambiental no contexto da Ciência da Informação na Brapci.	
Objeto de Estudo	Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).	
Objetos Específicos	Seções	Autores
Descrever as abordagens teóricas sobre o que é Informação e Informação Ambiental. Mapear os principais autores e publicações que abordam o termo “Informação Ambiental”.	3. Abordagens teóricas sobre informação no âmbito da Ciência da Informação 3.2 Informação Ambiental	Albagli (1995); Araújo (2017); Assunção <i>et al.</i> (2021); Borko (1968); Brookes (1980); Buckland (1991); Capurro; Hjørland (2003);

Estrutura	Delimitação	
		Caribé (1992); Haklay (2001); Hjørland (2002); Hjørland (2018); Hjørland; Albrechtsen (1995); Le Coadic (1994); Pinheiro (2002); Pinheiro (2004); Queiroz; Moura (2015); Rayward (1997); Somerville (1976); Vieira (1986); Williams (1998).
Identificar os significados atribuídos ao termo “Informação Ambiental” ao longo do tempo	3.2 Informação Ambiental	Albagli (1995); Haklay (2001); Somerville (1976); Tavares; Freire (2003);
Classificar as abordagens teóricas associadas ao conceito de Informação Ambiental.	4.2.1 Base de Dados em Ciência da Informação	Albagli (1995); Amorim (2004); Caribé (1992); Ercegovac (1992); Ferreira (2007); Giron (2012); Maia (2010); Marcatto (2005); Mueller (1992); Ponte (2000); Targino (1994); Vieira (1986); Vieira (1992).

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Com isso, esta pesquisa se estrutura da seguinte forma: além da Introdução, na Seção 2, será apresentada os Procedimentos Metodológicos; na Seção 3 será

explicada as abordagens teóricas sobre Informação no âmbito da Ciência da Informação, a Análise de Domínio e Informação Ambiental; na Seção 4 será explicada Estudos Métricos no âmbito da Ciência da Informação, com ênfase nos estudos bibliométricos, como também será apresentado os dados da pesquisa; e, por fim, as considerações finais e o apêndice.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa (Gil, 2002), articulando a análise estatística com a interpretação qualitativa dos resultados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cuja finalidade é identificar e examinar como o termo “informação ambiental” é abordado no contexto da Ciência da Informação, a partir das publicações indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Nesta plataforma, foi pesquisado o termo entre aspas, e como resultado, mostraram-se somente os períodos de 1981 a 2024, sendo essas informações averiguadas no dia 21 de julho de 2025.

Segue como técnica de análise a Análise de Domínio, a partir dos estudos históricos e os estudos bibliométricos. No que se refere aos procedimentos analíticos, emprega-se a bibliometria, representada por gráficos e quadros que permitem visualizar a distribuição de autores, anos de publicação, instituições e países de origem, palavras-chave, citações, definições e categorizações de significados associadas ao termo em estudo.

Além da Brapci, recorrem-se também a outras fontes complementares de informação científica, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o *Google Acadêmico* e artigos especializados relacionados aos descritores Ciência da Informação, Análise de Domínio, Bibliometria e Informação Ambiental.

3 ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O termo Ciência da Informação (CI) surgiu em 1955, pelo bibliotecário Jason Farradane, na sua publicação *Professional Education of the Information Scientist*, no qual ele fala sobre os campos da informação e dos cientistas da informação (Hjørland, 2018). Porém, mesmo antes desse termo manifestar-se, já existiam discussões sobre o que engloba essa área.

De acordo com Pinheiro (2002), com o começo da Ciência Moderna, no século XVI, devido às ideias, como o domínio da razão e o Iluminismo, teve o início das concepções científicas e de sua difusão, como as sociedades científicas. Em vista disso, foram-se formando e aumentando cientistas e suas publicações, e criação de entidades e eventos, como a fundação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), pela I Conferência Internacional de Bibliografia, no ano de 1895, em Bruxelas, pelos princípios de Paul Otlet e Henri de La Fontaine (Queiroz; Moura, 2015).

A Ciência da Informação derivou-se de vários fatores, como a **explosão de informação** durante a Segunda Guerra Mundial, com o crescimento constante na área científica e tecnológica; do controle de registros e de sua disseminação; e o com os avanços tecnológicos e de seus instrumentos (Pinheiro, 2002).

De acordo com Borko (1968) a Ciência da Informação é:

[...] uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo e a utilização da informação e as técnicas, tanto manuais como mecânicas, de processamento da informação para otimizar o seu armazenamento, recuperação e disseminação (Borko, 1968, p. 5).

Com essa definição, Borko (1968) explica que a CI é **complexa e multidimensional**, e com a sua estrutura, ela consegue guardar e difundir conhecimento, independentemente de seu suporte e instituições, como escolas, livros, jornais, etc. Pela sua execução e com o auxílio dos pesquisadores, a CI consegue analisar as características e atuações da informação, referentes pela sua origem,

organização, coleta, recuperação e difusão. Por isso, é necessário verificar e examinar as abordagens que envolvem a informação no âmbito da Ciência da Informação.

O termo **informação**, entre o século XIX e XX, era usado para questões de departamentos e documentais, e que as bibliotecas especializadas tornavam essa informação alcançada (Williams, 1998, p. 174, *apud* Capurro; Hjørland, 2003). Por essas bibliotecas, eram chamadas de documentalistas, e segundo Rayward (1997), com essa definição, são denominados os primeiros cientistas da informação.

Os termos **documentação** e **informação** foram se confundindo e se posicionando nos seus campos de estudos, no qual quando eram relacionados aos estudos das bibliotecas especializadas, eram sobre pesquisas de literatura e ensino de suas escolas. No caso da informação em si, ela focava mais em conhecimentos de um determinado assunto (Capurro; Hjørland, 2003).

O conceito de Informação na Ciência da Informação foi se construindo e se elaborando desde o século XX, nos tempos em que a Informação se expandia nos avanços tecnológicos. De acordo com Pinheiro (2004), a Informação não pode ser “definida e medida”, e que no seu caso, ela se resulta ao tipo de contexto, em algo específico de cada área abordada.

Buckland (1991) discute sobre como a Informação não consegue ter uma descrição própria, tendo várias formas de explicá-la, dependendo de seu contexto. Dessa forma, determinou três formas principais para usar a “informação”, a “informação-como-processo”; “informação-como-conhecimento” e “informação-como-coisa”.

A “informação-como-processo” explicaria a forma de como informar. A “informação-como-conhecimento” envolveria no processo de fala ou atos que correspondem a esse conhecimento, algo intangível.

Na “informação-como-coisa” estaria relacionado aos instrumentos que compõem a informação, no caso sendo algo tangível. Ela também é caracterizada por sua “evidência”, no qual a informação é aplicada no material que for utilizado, podendo ser manuseado como algo que comprove e que seja autêntico.

Consoante isto, Capurro e Hjørland (2003) apresentam em **O Conceito de Informação**, que estrutura e determina a Informação em várias áreas. Eles explicam que a Ciência da Informação foi sendo construída pelos estudos das escolas de Biblioteconomia, que estudavam as áreas de Recuperação de Informação, principalmente em computadores, e que a palavra “informação” foi bastante utilizada

nesse campo para compreender melhor as áreas de tecnologia da informação, na teoria da informação e nos estudos da informação na ciência cognitiva.

Prosseguindo com o pensamento de Pinheiro (2004), a informação, antes, era só relacionada a registros e as bibliotecas, mas que com a Ciência da Informação, foi se transformando em entendimentos científicos e abstratos. A informação pode ter duas circunstâncias: a primeira é influenciada por uma área, conforme o contexto de um acontecimento; a segunda se relaciona com algo cognitivo, pelo conhecimento e comportamento do indivíduo.

A Informação pode ser qualquer coisa, algo informativo, dependendo de sua forma. Ela corresponde a vários grupos sociais, alcançando seus objetivos de modo coletivo ou individual, tendo em vista resolver as questões desses grupos (Capurro; Hjørland, 2003).

Conforme foi observado por Araújo (2017), que analisou treze teorias que englobam os estudos sobre informação, conseguiu-se elaborar cinco aspectos do conceito de informação.

As treze teorias são: análise de domínio; altmetria; cultura organizacional; curadoria digital; folksonomias e indexação social; ética intercultural da informação; neodocumentação; humanidades digitais; arqueologia da sociedade da informação; práticas informacionais; regimes de informação; memória; e aproximações com Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Com essas análises, demonstra-se como a informação pode ser apresentada. No primeiro aspecto, a informação é determinada como algo que já existe ou é construído por um indivíduo. No segundo aspecto, a informação pode ser individual ou coletiva. Já, o terceiro aspecto, a informação pode ser uma ampliação de conhecimento e adquirida por outros indivíduos.

No quarto aspecto, mostra-se que a informação pode ser elaborada em dois ambientes, no primeiro mais formal e científico, e no segundo sendo mais informal, na rotina de uma pessoa. E no quinto aspecto, a informação pode ser explicada em casos únicos e específicos, mas também em casos mais amplos e abrangentes.

Brookes (1980) também analisa que a informação não é somente linguística, que nossos mecanismos sensoriais e a ligação lógica entre fatos podem ser incluídos nesse conceito, das mesmas formas criações não verbais, como construções ou artes (1980).

Com essas abordagens, evidenciam como a informação alcança vários ramos e campos ao longo dos anos, desde o século XIX até os dias atuais, e que nessa pesquisa ainda se deve focar em duas ramificações, a Análise de Domínio e a Informação Ambiental.

3.1 Análise de Domínio

O termo **Análise de Domínio** surgiu em 1981 por James Milne Neighbors, que segundo ele, em tradução literal, é “[...] descrever a atividade de identificar os objetos e operações de uma classe de sistemas semelhantes em um domínio de problema específico.” (Neighbors, 1980, p. 15). Primeiramente, era uma área voltada para sistemas de *softwares*, no qual a informação era identificada e organizada para auxiliar e elaborar esses sistemas, com o propósito também de torná-la acessível (Prieto Díaz, 1990).

De acordo com Hjørland e Albrechtsen (1995), o domínio na Ciência da Informação (CI) seria os aprendizados e conceitos que um indivíduo tem, e que fazem parte de seu ambiente de trabalho. Ainda conforme os autores, a Análise de Domínio (AD), primeiro, é um modelo social, que na CI é uma das ciências sociais, que está no meio de estudos sociais, como psicologia social, sociolinguística, sociologia do conhecimento e entre outras. Segundo esse modelo tenta entender todas as formas da informação e definir seus procedimentos. E terceiro modelo indaga se a CI afeta o entendimento dos usuários.

Hjørland (2002) também explica haver um problema no modo como a “informação” é usada e como obtemos nossos objetivos ao utilizá-la, e que por isso a Análise de Domínio auxilia ao especificar cada elemento no qual se refere. Dessa forma, o autor cita 11 abordagens que determinam o domínio na Ciência da Informação, que em tradução livre são:

- Elaboração de guias bibliográficos ou entradas de assunto;
- Construção de classificações específicas e tesauro;
- Especialidades de indexação e recuperação;
- Estudos empíricos de usuários;
- Estudos bibliométricos;

- Estudos históricos;
- Estudos de documentos e gêneros;
- Estudos epistemológicos e críticos;
- Estudos terminológicos, linguagem para fins específicos, semântica de bases de dados e estudos de discurso;
- Estruturas e instituições na comunicação científica;
- Cognição científica, conhecimento especializado e inteligência artificial.

Com essas abordagens, o autor cita que os profissionais da área de informação trabalham na questão social e teórica, e não na parte cognitiva, analisando as estruturas da informação. A AD também enfatiza a respeito do conhecimento de assunto, no qual se consegue ter uma compreensão de um determinado campo, essencial na parte da comunicação desse conhecimento para obtê-lo.

Além dessas abordagens, o pesquisador Joseph T. Tennis analisou duas outras, no qual ele as denominou de “eixos”, na tradução literal, Áreas de Modulação e Graus de Especialização (Tennis, 2003). A primeira fala sobre a extensão do domínio, como este consegue alcançar e compreender o que foi estudado (Tennis, 2003). E o segundo discute sobre a qualificação e a intensidade do domínio, buscando se aprofundar mais no assunto específico (Tennis, 2003).

Ademais, Guimarães e Tognoli (2015) também auxiliaram na adição de outra abordagem, a Proveniência. Esta abordagem vem dos estudos do Princípio da Proveniência, que em tradução literal, compreende como “o estudo da estrutura da entidade ou pessoa que cria o registro e estudo das funções da entidade ou pessoa mencionada” (Guimarães; Tognoli, 2015, p. 567).

Com isso, nesta pesquisa, o domínio analisado é o termo “Informação Ambiental”, com o auxílio dos estudos históricos (explicando sua criação e desenvolvimento) e os estudos bibliométricos (analisando os autores, anos, instituições e locais de origem, palavras-chave e citações).

3.2 Informação Ambiental

A Informação Ambiental é umas das ramificações da Ciência da Informação, que surgiu para coletar e difundir questões relacionadas ao Meio Ambiente,

sustentabilidade e consequências que afetam também a sociedade, no qual a informação atua na colaboração de desenvolvimento dela. Com essa ligação, a informação auxilia no entendimento e acesso aos dados sobre as questões ambientais, por fim, conseguindo obter fontes confiáveis (Assunção *et al.*, 2021).

A informação, de acordo com Le Coadic (1996), é uma mensagem transmitida por um meio de suporte. Na Ciência da Informação, essa direcionada aos assuntos sociais, demonstra explicar as dúvidas que envolvem esse meio social por métodos da informação, no que diz respeito às pesquisas referentes à Informação Ambiental.

Não existem exatamente registros de como o termo “informação ambiental” surgiu, mas de acordo com Haklay (2001) nos anos de 1960, foi uma época que as pessoas começaram a se preocupar e discutir sobre questões ambientais, com o nome “*environmental revolution*” (tradução livre: “Revolução Ambiental”), e que com isso buscaram meios para estudar e recolher as informações e dados sobre o assunto.

Dessa forma, vários países foram desenvolvendo políticas e leis governamentais para orientar e reunir informações de forma mais adequada para melhorar a situação ambiental. O que foi um avanço para essa temática foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, no ano de 1972, formada pela Organização das Nações Unidas.

Nessa reunião, foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em inglês, *United Nations Environment Programme*, e que nesse programa, viram que o maior problema era na coleta de dados e informações sobre o meio ambiente. Com esse obstáculo, foi elaborado o *International Environmental Information System (INFOTTERA)* (tradução livre: Sistema Internacional de Informação Ambiental), que conseguia pegar os dados por consultas em outros sistemas tecnológicos. Em vista disso, com essa explicação, é possivelmente a primeira vez que o termo “informação ambiental” é mencionado (Haklay, 2001).

Mais tarde, em 1998, ocorreu a Convenção sobre Acesso à Informação, Participação do Público no Processo de Tomada de Decisão e Acesso à Justiça em Matéria de Ambiente, também conhecida como **Convenção de Aarhus**, na Dinamarca. O objetivo dessa convenção era proporcionar os direitos e participação da sociedade às questões de acesso à informação e processos de justiça relacionados aos assuntos ambientais (Convention on Access to Information, Public Participation in Decision-Making and Access to Justice in Environmental Matters, 1998).

Na Convenção de Aarhus, foi discutido também sobre a informação ambiental, que ficou definido como, em tradução literal, “qualquer informação em formato escrito, visual, auditivo, eletrônico ou qualquer outro formato material” (Convention on Access to Information, Public Participation in Decision-Making and Access to Justice in Environmental Matters, 1998) sobre três situações:

1. O estado dos elementos do ambiente, como a água, o ar, o solo, a terra, locais naturais, entre outros, e os organismos que interagem com esses elementos;
2. Agentes como substâncias, energia, ruído e radiação, e todas as ações e medidas que envolvem os elementos do ambiente, como análises econômicas, políticas públicas, acordos, projetos de lei e administrativas e etc.
3. tudo o que relaciona a sociedade com as questões ambientais, sobre sua saúde e segurança, suas condições de vida e local e estrutura de moradia.

Os estudos sobre Informação Ambiental aumentaram devido aos impactos e crises que acontecem no mundo, sendo uma informação científica e tecnológica. (Tavares; Freire, 2003, p. 209). Envolve disso tem todos os tipos de estudo sobre o desenvolvimento e ideais sustentáveis sobre meio ambiente, em como com essa informação auxilia as pessoas a terem mais incentivos à preservação ambiental.

Por causa dessas conversas, esse tema estava evoluindo para mais grupos, não estando só entre cientistas e profissionais da área, consagrando para a expressão **desenvolvimento sustentável** (Albagli, 1995).

No Brasil, logo após a Conferência em Estocolmo, em 1973, o governo criou a Secretaria Especial de Meio Ambiente, com a intenção de melhorar as atividades relacionadas ao meio ambiente e aprimorar os estudos associados a esses. Com a II Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que ocorreu no Rio de Janeiro, em 1992, destacou o país sobre as questões de sustentabilidade, desmatamento e biodiversidade, aumentando a notoriedade desse assunto na região (1995).

Com este histórico, mostra-se a importância dos estudos da Informação Ambiental, no qual reiterando, essas pesquisas expõem os elementos para a sociedade ter os dados e informações sobre o meio ambiente, nas consequências das ações humanas e nas atividades de sustentabilidade e preservação, relacionando com o meio social e científico.

Mesmo com a importância desse tema, ainda se vê uma dificuldade de discutir sobre isso, com poucas publicações e com pesquisadores tendo impasses a coletar os dados, demonstrando problemas em relação à política e esferas sociais, ficando isolado em um campo e não atingindo as demais.

Com essa situação, Somerville (1976, *apud* Caribé, 1992, p. 41) explica os motivos por essas dificuldades, como: problemas em pesquisar e achar mais dados sobre; os dados podem ser desatualizados e também não confiáveis; as informações podem ser falsificadas por líderes e grupos influentes; difícil acesso a dados.

Haklay (2003, p. 171) também expõe que não se consegue ter uma divisão de elementos e referências para a sociedade obter essas informações, se esses dados são consideráveis ou não a população, e se esse material é confiável e oferecido por entidades e pesquisadores válidos.

Consoante a Universidade de Edimburgo (2024), o conceito de Informação Ambiental corresponde pelos: elementos do meio ambiente e seus efeitos, tais como os danos; os compromissos e providências que o governo e entidades fazem; documentos, relatórios e análises sobre a execução das legislações ambientais e financeiras; e os impactos que envolvem condições de vida humana.

Na busca de encontrar o conceito de Informação Ambiental nas pesquisas no Brasil, mostra-se abaixo as concepções encontradas. Vieira (1986) esclarece ser:

[...] dados, informações, metodologias e processos de representação, reflexão e transformação da realidade, os quais facilitam a visão holística do mundo e, ademais, contribuem para a compreensão, análise e interação harmônica dos elementos naturais, humanos e sociais (Vieira, 1986, p. 203).

Já, na Agenda 21, instrumento elaborado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1995) para auxiliar no planejamento do desenvolvimento sustentável nos países e contribuir nas questões sociais, sustentabilidade, preservação ambiental, etc. No qual em seu último capítulo, sendo o 40, a “Informação para a Tomada de Decisões”, ele não explica o conceito de Informação Ambiental, mas enfatiza os direitos de a população conseguir todos os tipos de informação e dados relacionados ao meio social e ambiental, ressaltando o destaque em duas áreas: a redução das diferenças em matéria de dados e a melhoria da disponibilidade da informação.

Logo, a cartilha Acesso à Informação Ambiental (2012), feita pela organização não-governamental de direitos humanos Artigo 19 Brasil, informa que toda informação, de modo direto ou indiretamente, relacionado ao aspecto do meio ambiente, se torna uma informação ambiental, e prossegue dizendo serem:

[...] leis, regulamentos e normas ambientais, estrutura, funcionamento e responsabilidades de órgãos governamentais atuantes na área; decisões tomadas pelo poder público; assim como planos de desenvolvimento, resultados de pesquisas científicas, documentos de licenciamento ambiental e relatórios de monitoramento ambiental (Artigo 19, 2012, p. 8)

Por conseguinte, Tavares e Freire (2003) discutem que a informação ambiental é uma “informação científica e tecnológica” e que estas, auxiliam a sociedade a aprimorar suas ações ao meio ambiente e a preservação, enfatizando a necessidade do acesso a esses dados.

4 ESTUDOS MÉTRICOS NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os Estudos Métricos da Informação (EMI) é um dos campos da Ciência da Informação, avaliando e medindo a informação. De acordo com Oliveira e Grácio (2011) esse campo é definido como:

[...] o conjunto de estudos relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise. Fundamentados na sociologia da ciência, na ciência da informação, matemática, estatística e computação, são estudos de natureza teórico-conceitual, quando contribuem para o avanço do conhecimento da própria temática, propondo novos conceitos e indicadores, bem como reflexões e análises relativas à área. São, também, de natureza metodológica, quando se propõem a dar sustentação aos trabalhos de caráter teórico da área onde estão aplicados (Oliveira; Grácio, 2011, p.).

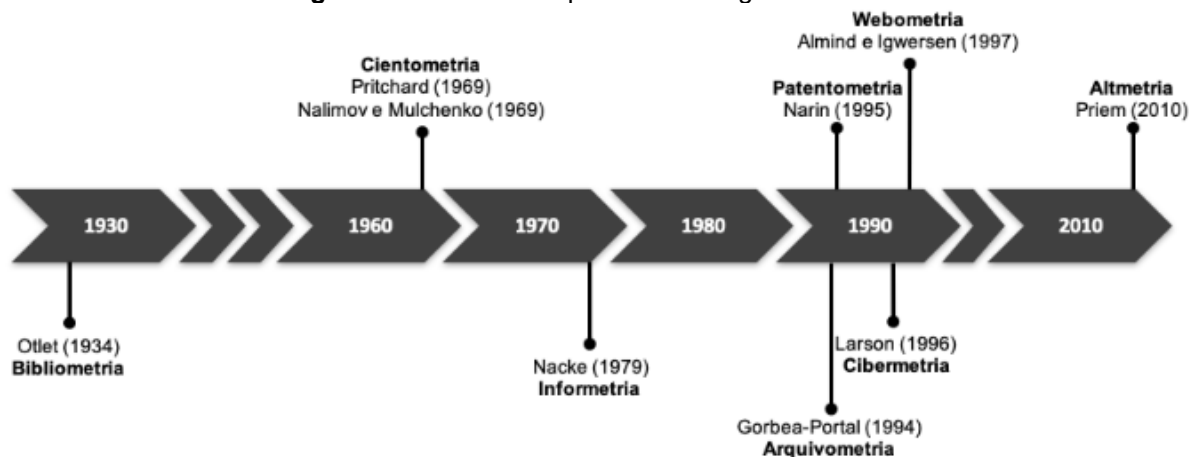
A EMI auxilia na coleta de dados, verificando a quantidade de pesquisas relacionadas a tal assunto, como também o lugar e suporte no qual se guarda a informação, sendo também interdisciplinar, podendo se conectar em outros campos de estudo.

Pelo seu histórico, a EMI se consolidou por várias áreas de conhecimento e teorias, no qual uma delas são as leis bibliométricas, os que são três: Lei da Produtividade Científica de Autores, feita por Alfred J. Lotka, em 1926; a Lei da Dispersão Bibliográfica, por Bradford, em 1934; e a Lei de Zipf, por Zipf, em 1949 (Oliveira, 2018).

Os avanços tecnológicos e nas pesquisas em relação a TIC também auxiliaram na progressão dos campos métricos, aprimorando e discutindo mais sobre a produção, difusão e aplicação desses dados e informações (Curty; Delbianco, 2020).

Com isso, ao longo dos anos, foram surgindo várias abordagens métricas, que têm seus específicos estudos e objetivos, no qual essas são: Bibliometria, Cientometria, Informetria, Arquivometria, Patentometria, Cibermetria, Webometria e Altmatria. De acordo com Curty e Delbianco (2020), essas abordagens foram se estruturando desde a década de 1930, como identificam na linha do tempo da **figura 1**.

Figura 1 - Linha do tempo das abordagens dos EMI.



Fonte: elaborado pelas autoras Curty e Delbianco (2020)

A primeira abordagem que surgiu foi **Bibliometria**, em 1934, no qual Paul Otlet explica, em Tratado da Documentação, que auxilia nas medições e estatísticas relacionadas aos livros e documentos. As definições da Bibliometria foram se transformando com o passar dos anos (Otlet, 1934).

Seguindo com a segunda abordagem, **Cientometria**, que conforme o matemático Ronald Rousseau¹ (2021), esse termo foi estabelecido por Vasiliy Nalimov e Zinaida Mul'chenko, em 1969, que escreveram o livro, na tradução literal, "*Naukometriya*, o Estudo do Desenvolvimento da Ciência como um Processo de Informação", sendo naukometriya um termo russo traduzido para Cientometria.

Rousseau (2021) explica que Nalimov, em 1966, já trabalhava com assuntos relacionados a Cientometria, no qual se reuniu em um seminário com outros colegas para falar sobre: busca de informações em específicas publicações; o estudo sobre o progresso de uma ideia e a análise de sua importância; e o estudo da forma de distribuição e obsolescência das publicações (2021).

Nalimov e Mul'chenko definem a Cientometria como um "[...] processo de informação que usa métodos quantitativos para explorar a ciência" (1969, *apud* Rousseau, 2021, p. 5) e que para esclarecer esses estudos da ciência, eles explicam que nove modelos que moldam essa, sendo: modelo informativo; modelo lógico; modelo gnoseológico; modelo econômico; modelo político; modelo sociológico;

¹ O artigo "*Naukometriya, Nalimov and Mul'chenko*" (2021) explica o que foi escrito no livro de Nalimov e Mul'chenko (1969) como também apresenta as opiniões do autor Rousseau (2021). Disponível em: <https://lirias.kuleuven.be/retrieve/626232>.

modelo demográfico; modelo de ciência e psicologia; e o modelo tecnológico e de sistema.

A terceira abordagem, **Informetria**, foi elaborada pelo pesquisador alemão Otto Nacke, em 1979, sendo um estudo de método quantitativo da informação, independentemente de seu suporte ou estrutura, e como também a recuperação (Curty e Delbianco, 2020, p. 6).

Na quarta abordagem, **Arquivometria**, introduzida por Salvador Gorbea-Portal, em 1994, é relacionada com a Arquivologia, no qual auxilia na organização e distribuição, com modelos da matemática e estatística nos Arquivos em geral (Curty; Delbianco, 2020). A Arquivometria também contribui nos cálculos de dados e suportes que amparam os arquivos e nas atividades para auxiliar os usuários na difusão e acesso às informações buscadas (Pinto, 2011).

A quinta abordagem, **Patentometria**, primeiramente introduzido por Francis Narin, em 1995, mas a definição consagrou-se com María Victoria Guzmán Sánchez, em 1999 (Curty; Delbianco, 2020). De acordo com Nascimento e Speziali (2020, p. 3) Patentometria é “[...] a ciência de analisar informações de patentes para descobrir relacionamentos e tendências”, tendo três formas para analisá-las: inteligência de patentes; mapeamento de patentes; e análise de citações de patentes.

As três últimas abordagens, **Cibernetria**, **Webometria** e **Altmetria**, são metragens relacionadas às informações dos conteúdos da *Internet*. A Cibernetria veio logo depois de Patentometria, em 1996, pelo pesquisador estadunidense Ray Larson, no qual Sen (2004, *apud* Curty; Delbianco, 2020, p. 7) complementa que é a “[...] captura e mensura do crescimento, da propagação, estabilidade e uso de websites”.

Em seguida, a Webometria, atribuída por Almind e Ingwersen, em 1997 (Curty e Delbianco, 2020) auxilia na análise e recuperação de informações nos sites da *Internet*, tendo também um vínculo social entre estes sites (Silva, 2016). E por último, a Altmetria, introduzida pelo pesquisador Jason Priem, em 2010 (Curty; Delbianco, 2020) e são métricas alternativas, sendo “[...] geradas a partir de dados de visualizações, downloads, compartilhamentos e comentários na *web* para diversos tipos de produtos acadêmicos” (Nascimento, 2016, p. 21).

Com os históricos e informações dessas abordagens, segue também o **quadro 2**, com os resumos das finalidades e objetos de estudos de seus respectivos:

Quadro 2 - Finalidades e objetivos de estudos das abordagens métricas.

Abordagem Métrica	Finalidades	Objetos de Estudo
Bibliometria	Produção e uso de documentos. Organização de serviços bibliográficos.	Documentos, autores, usuários.
Cientometria	Organização da ciência. Fatores que diferenciam as sub-disciplinas. Identificação de domínios de interesse.	Disciplinas, campos, áreas, assuntos específicos.
Informetria	Medição de sistemas de informação. Recuperação da informação. Estudo de conteúdos informativos.	Palavras, documentos, bases de dados.
Arquivometria	Aplicações métricas de documentos de Arquivos.	Fundo documentário e as ações e atividades de gestão e uso dos arquivos.
Patentometria	Conhecer atividades tecnológicas e inovadoras de países, áreas e instituições.	Patentes.
Cibernetria	Aspectos da comunicação mediada por computador que utiliza aplicações da Internet e do ciberespaço de modo amplo.	Ponto de acesso, topologia de redes e tráfego de dados.
Webometria	Aspectos quantitativos de características, estruturas e padrões de uso da Web.	Toda a Web: domínios, sítios, páginas web, URLs, motores de busca, weblinks e etc.
Altmtria	Informação e dados gerados na Web.	Blogs, microblogs, redes sociais, gerenciadores de bibliografia.

Fontes: Macias-Chapula (1998), Sanz Casado (2006), Noronha; Maricato (2008), Pinto (2011), Araújo (2015) e Curty; Delbianco (2020).

Posto isso, mostra-se como os Estudos Métricos da Informação foi se desenvolvendo e refletindo em cada objeto de estudo, mas o que se destaca e que se baseia essa pesquisa é a Bibliometria, no qual é aprofundado a seguir:

4.1 Estudos Bibliométricos

Como foi explicado mais acima, a abordagem foi criada em 1934, por Paul Otlet, no livro Tratado de Documentação (1934). Neste livro, o autor esclarece como funciona as medidas, que seriam a quantidade de palavras e como ficariam em cada idioma; em cada tipo de obra, como ficaria a dimensão dos textos; a quantidade de tempo que uma pessoa conseguiria ler, etc (Otlet, 1934).

Antes do termo “Bibliometria” ser introduzido, já existiam atividades envolvendo seus assuntos, conforme Shapiro (1992 *apud* Vargas, 2014), em 1743, essas funções eram aplicadas em meios jurídicos. Com esses estudos também surgiram leis bibliométricas, sendo as principais: Lei de Lotka; Lei de Bradford; e Lei de Zipf. Em 1926, o matemático Alfred J. Lotka divulgou seu estudo sobre o número e distribuição de frequência de autores que produziam suas publicações, sendo chamada de Lei da produtividade científica de autores (Oliveira, 2018).

Em seguida, em 1934, o matemático britânico Samuel C. Bradford também publicou um estudo sobre a distribuição de frequência das publicações, mas focando no modo de disseminação dessas pesquisas. O autor explica que a forma de acesso não se expandia de maneira correta, tendo erros e omissões de informação, essa lei se chama Lei da dispersão bibliográfica de periódicos. (1961 *apud* Oliveira, 2018)

Por último, em 1949, com a Lei de Zipf, mostra os estudos do linguista americano George Kingsley Zipf, que associa a frequência de palavras e o modo de como elas são ordenadas em um determinado documento (Oliveira, 2018).

Contudo, o termo surgiu mesmo em 1969, pelo cientista Alan Pritchard, que definiu a Bibliometria como, em tradução literal, “a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos em livros e outros meios de comunicação” (Pritchard, 1969, p. 349).

Na bibliometria, segundo Glänzel (2003), existem três elementos que englobam seu campo: o primeiro foca na pesquisa metodológica da bibliometria; o segundo, por meios métricos, consegue verificar e analisar áreas específicas; e o terceiro, seria no campo geral, o modo como as pesquisas são avaliadas. Em vista disso, o segundo elemento auxilia esta pesquisa, buscando examinar os autores, anos, instituições e locais de origem, palavras-chave e citações no campo da Informação Ambiental na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa se baseia com o amparo de ferramentas de análise de dados métricos, a plataforma digital Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), no qual estão as produções científicas, e gráficos, auxiliando visualmente os dados e informações das publicações.

A Brapci, antes Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, é um site que armazena, recolhe, salvaguarda e difunde publicações científicas do campo da Ciência da Informação. Sua função é auxiliar nas pesquisas, alcançando todos os meios para terem esse conhecimento, e para aplicar e desenvolver nas áreas de organização e recuperação da informação. Essa plataforma começou como um projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, da Universidade Federal do Paraná (Brapci, 2010).

Na Brapci, na palavra-chave **Informação Ambiental**, aparecem 29 trabalhos, mas tirando alguns repetidos, ficam 23 trabalhos. No entanto, ao pesquisar na barra de pesquisa o termo “Informação Ambiental” entre aspas, mostra-se 54 resultados, e ao retirar os que se repetem, foram divulgadas 42 publicações, dos períodos de 1981-2024, no qual as informações foram averiguadas no dia 21 de julho de 2025.

A seguir estão os títulos das publicações, organizados pelos anos de publicados, em ordem crescente:

1. Política brasileira de informação ambiental;
2. Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia;
3. A informação ambiental em sistema cooperativo automatizado: o Siamaz;
4. Informação ambiental: uma lacuna sendo preenchida no Brasil;
5. Infoterra - sistema mundial de informação ambiental;
6. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro;
7. Rede de informações ambientais: um projeto que deu certo;
8. Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente;

9. Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil;
10. Informação ambiental - uma prioridade nacional?;
11. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI;
12. Informação ambiental para a comunidade científica;
13. A SBPC e a informação ambiental no Brasil: o papel da revista Ciência Hoje;
14. Informação ambiental no Brasil: para quê e para quem;
15. “Lugar do lixo é no lixo”: estudo de assimilação da informação;
16. A produção de informação sobre o meio ambiente no Brasil: condicionantes técnicos, sociais e políticos;
17. Acesso à informação e promoção da educação ambiental no programa de visitação da COMLURB;
18. Avaliação do acesso ao SINIMA – Sistema Nacional de Informação sobre o Meio-ambiente;
19. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental;
20. A sistematização de informações sobre desmatamento da Amazônia na perspectiva do direito à informação;
21. Análise das restrições de acesso a dados de espécies ameaçadas, previstas em políticas de coleções biológicas científicas brasileiras, à luz do direito ambiental e da ciência da informação;
22. As fontes de informação ambiental: uma análise sobre a sua aplicabilidade pelos profissionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente no Pará (SEMA/PA);
23. Análise de informações sobre sustentabilidade ambiental circulante no Orkut: estudo exploratório do tópico “E o rio?”;
24. Redes de mobilização social: as práticas informacionais do Greenpeace;
25. Compartilhamento de informação ambiental e a repercussão do código florestal no Twitter;
26. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil;
27. Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais;
28. Terminologia aplicada à produção científica sobre gestão ambiental: diretrizes à elaboração de um microtesauro;
29. Comportamento informacional de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal;

30. A biblioteca no papel de mediadora da informação ambiental sobre a Amazônia;
31. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável;
32. O princípio da informação no Cadastro Ambiental Rural e o planejamento de políticas públicas;
33. Sistema de informação ambiental como ferramenta para preservação da Amazônia: atuação do Sistema DETER;
34. Transparência ambiental: da disponibilidade ao acesso à informação ambiental;
35. Artigos científicos indexados na base Brapci sobre desenvolvimento sustentável na Amazônia no contexto da Ciência da Informação;
36. Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental;
37. Estudo de usuários para configuração de um programa de divulgação científica sobre meio ambiente e sustentabilidade ambiental;
38. Desenvolvimento sustentável e Amazônia na Ciência da Informação: perspectivas do século XXI;
39. Informação ambiental para o desenvolvimento sustentável: coleta seletiva solidária de materiais recicláveis pela Associação Gota do Óleo (AGO) de Eunápolis, BA;
40. Informação ambiental, sustentabilidade e Agenda 2030 em periódicos eletrônicos de Ciência da Informação: análise bibliométrica;
41. A biblioteca escolar e a mediação da informação ambiental;
42. Reconstruindo o Rio Grande do Sul: economia circular e planejamento urbano.

Com isto, tem-se por meio do **quadro 3** as informações das publicações apresentadas anteriormente, sendo os dados: a numeração dos títulos; os anos; o tipo de documento; a Instituição, se tiver, dos autores no momento que escreveram a publicação; e se ocorreu autocitação. Para informações mais detalhadas, no Apêndice A, são apresentadas as 42 fichas das publicações, com a numeração das fichas; título; os autores; palavras-chave; ano de publicação; a Instituição e o link das publicações no site da Brapci.

Quadro 3 - Dados das publicações.

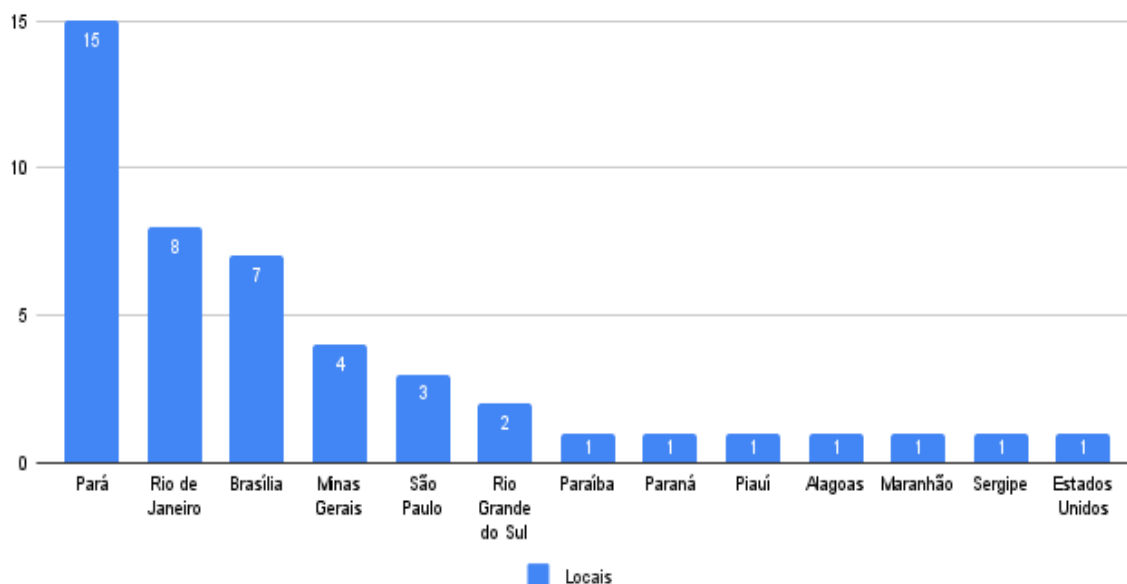
Ficha de publicações da plataforma Brapci				
Nº	Ano	Tipo	Instituição	Autocitação?
1	1981	Artigo	Universidade Federal da Paraíba	Sim
2	1986	Artigo	Universidade Federal de Minas Gerais	Sem registro
3	1992	Relato de Experiência	Universidade Federal do Pará	Sem registro
4	1992	Artigo	Sem Instituição	Não
5	1992	Relato de Experiência	Universidade de Brasília	Sem registro
6	1992	Artigo	Sem Instituição	Sim
7	1992	Relato de Experiência	Sem Instituição	Não
8	1992	Artigo	Universidade de Brasília	Sim
9	1992	Artigo	Sem Instituição	Sim
10	1994	Artigo	Universidade Federal do Piauí	Sim
11	1995	Artigo	Sem Instituição	Não
12	2000	Artigo	Centro Universitário de Brasília	Não
13	2000	Artigo	Centro Universitário de Brasília	Não
14	2003	Artigo	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sim
15	2003	Trabalho em Evento	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sim
16	2006	Artigo de Evento	Faculdade Milton Campos Universidade FUMEC	Não
17	2007	Artigo	Universidade Federal Fluminense	Sim
18	2007	Artigo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Não
19	2010	Artigo	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Não
20	2010	Artigo	Universidade Federal do Pará	Não
21	2010	Artigo	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Sim
22	2010	Artigo	Universidade Federal do Pará	Não
23	2012	Artigo	Universidade Federal de Minas Gerais	Não
24	2012	Artigo	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Não

Ficha de publicações da plataforma Brapci				
25	2015	Relato de Pesquisa	Universidade Federal de Alagoas	Sim
26	2017	Artigo	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Não
27	2017	Artigo de Evento	Universidade Federal do Pará	Sim
28	2017	Artigo	Universidade Paulista Polo/Belém Universidade Federal do Pará	Sim
29	2018	Artigo	Universidade de Brasília	Não
30	2019	Resumo Expandido	Universidade Federal do Pará Universidade Federal do Maranhão	Não
31	2021	Artigo	Universidade Federal do Pará	Não
32	2021	Artigo	Universidade Federal do Pará	Não
33	2021	Artigo	Universidade Federal do Pará	Não
34	2021	Artigo	Universidade Federal do Pará	Sim
35	2022	Artigo	Universidade Federal do Pará	Sim
36	2022	Artigo	Universidade Federal do Pará	Não
37	2022	Resumo Expandido	Universidade de São Paulo	Sim
38	2023	Artigo	Universidade Estadual Paulista Universidade Federal do Pará	Sim
39	2023	Artigo	Universidade Federal de Sergipe Instituto de Tecnologia de Massachusetts	Não
40	2023	Relato de Experiência	Universidade Federal do Pará	Sim
41	2024	Resumo Expandido	Universidade Federal do Pará	Sim
42	2024	Resumo Expandido	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

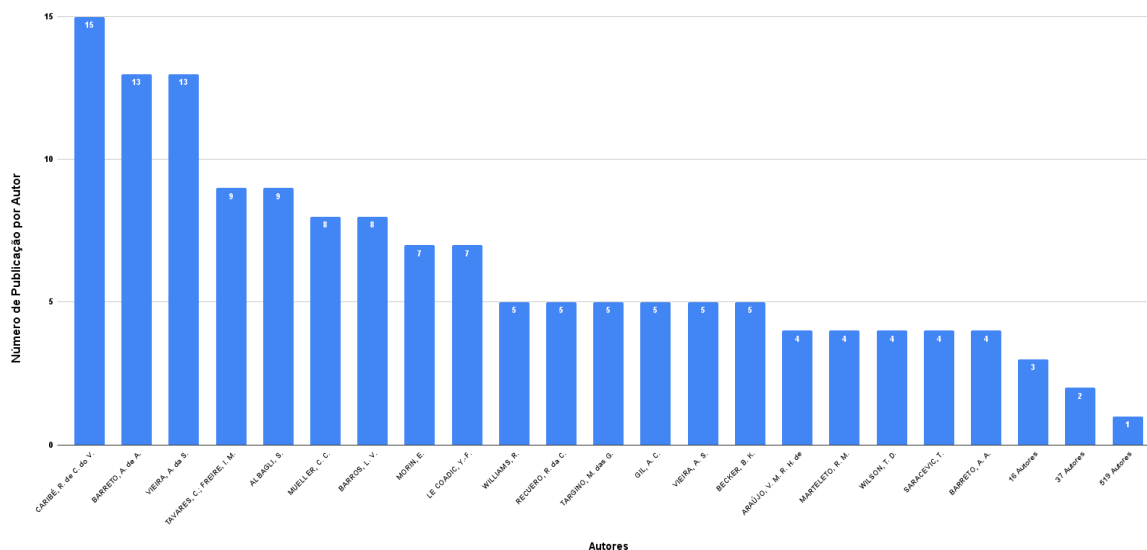
Posto isto, o **gráfico 1** evidencia os 37 autores das publicações estudadas, assim, destacam-se: as (os) pesquisadoras (os) Anna da Soledade Vieira, que aparece 3 vezes, já a Rita de Cássia do Vale Caribé, Antonio Teixeira de Barros e Carla Tavares e Isa Maria Freire, que aparecem 2 vezes.

Gráfico 3 - Quantidade dos locais.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As palavras-chave são consideradas representações do assunto do texto, auxiliando na busca da pesquisa e na identificação de um determinado tema (Ercan; Cicekli, 2007). Com isso, também foi examinado como os autores utilizaram esse meio para identificar seus trabalhos. O número total, sem repetições, é de 119, e com as repetições, são 175. A palavra-chave "**Informação ambiental**", como demonstra a **figura 2**, é a que mais apareceu, em 24 publicações, mostrando que nem todas as publicações, mesmo tendo Informação Ambiental como assunto, não registraram esse termo nas palavras-chave. Em segundo lugar, em 6 publicações, fica "**Educação ambiental**", e em terceiro, "**Desenvolvimento sustentável**" que segue em 5 publicações.

Gráfico 4 - Quantidade de citações.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por último, neste **quadro 4**, são apresentadas as definições de cada autor, em suas respectivas categorias, que abordaram o termo “Informação Ambiental”. As legendas de cores representam: verde “autores das publicações” e amarelo “autores que foram citados”.

Quadro 4 - Definições do termo “Informação Ambiental”.

Categorização de significados encontrados para “Informação Ambiental”			
Categoria	Definição	Autores Relacionados	Ano(s)
Informação ambiental como dado científico	“[...] resulta na combinação de insumos teóricos, buscados nas ciências (humanas, sociais e da natureza) e na tecnologia, com dados fatuais resultantes de amplo monitoramento da qualidade ambiental.”	Vieira (1992)	1992-2010
	“[...] tem um importante papel de informar os indivíduos sobre os problemas e soluções viáveis sobre a questão, além de controlar e armazenar a documentação pertinente produzida sobre os assuntos ligados ao meio ambiente.”	Caribé (1992)	
	“[...] um tipo de informação científica e tecnológica que contribui para a preservação de ambientes naturais e dos ambientes construídos pelo homem, e é imprescindível para que a	Amorim (2004)	

Categorização de significados encontrados para “Informação Ambiental”			
Categoria	Definição	Autores Relacionados	Ano(s)
	crise ambiental atual seja superada com sucesso. Porém, como não há conexão entre os mundos da informação e a realidade das populações atingidas pelas políticas públicas ambientais, faz-se necessário que os profissionais da informação procurem facilitar a difusão da informação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável”		
	“[...] A Convenção de Aarhus define a informação ambiental como qualquer informação em forma escrita, visual, audível, eletrônica, ou em outro material qualquer, relativa a meio ambiente. Pela definição desse acordo, essa informação seria sobre o ar, a água, o solo, a diversidade biológica, os organismos geneticamente modificados, as políticas, os planos e programas ambientais, as análises econômicas para tomada de decisão, as condições de vida humana, os sítios culturais, entre outros.”	Marcatto (2005)	
	“[...] tem um importante papel de colocar aos indivíduos os problemas e soluções viáveis sobre a questão, além de controlar e armazenar a documentação pertinente produzida sobre os assuntos ligados ao meio ambiente.”	Maia (2010)	
Informação ambiental como instrumento político	“[...] corpo de princípios, critérios, objetivos, metas e diretrizes básicas que atua como suporte dos programas e projetos relativos às atividades que são empreendidas na produção e difusão de dados relativos ao meio ambiente, tendo como responsável o governo.”	Targino (1994)	1994
Informação ambiental como instrumento sócio-político	“[...] instrumento politizante entre a população (como grupo de demanda e controle) e o governo (como gerenciador dos recursos), bem como um agente propulsor de decisões sócio-políticas, no plano nacional e internacional, uma vez que dá sustentação às negociações políticas sobre utilização dos recursos naturais e bens culturais”	Vieira (1986)	1986-1994

Categorização de significados encontrados para “Informação Ambiental”			
Categoria	Definição	Autores Relacionados	Ano(s)
	<p>“[...] a informação tecnológica, econômica e social para a orientação de ações tanto na esfera governamental quanto no âmbito empresarial e a informação para conscientização da população quanto a seus direitos e deveres com o meio ambiente”.</p>	Vieira (1986)	
	<p>“[...] Como informação gerencial para administração do ambiente físico e social - serviço de informação tecnológica, econômica e social destinado, sobretudo, aos órgãos governamentais gerenciadores da política ambiental em setores, como recursos naturais, indústrias, saúde, habitação, educação etc.”</p>	Targino (1994)	
Informação ambiental como instrumento socioambiental	<p>“[...] insumo no processo de educação social/ambiental, instrumento usado para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental em muitas empresas.”</p>	Ferreira (2007)	2007-2012
	<p>“[...] a informação referente a qualquer aspecto atrelado ao meio ambiente e que busca estimular a reflexão sobre as condições ambientais, motivando a interação social para modificar possíveis deturpações e, assim, melhor decidir com o escopo de proteger os recursos naturais e, conseqüentemente, perpetuar a vida do planeta.”</p>	Giron (2012)	
Informação ambiental como dado social	<p>“[...] dados, informações, metodologias e processos de representação, reflexão e transformação da realidade, os quais facilitam a visão holística do mundo e, ademais, contribuem para a compreensão, análise e interação harmônica dos elementos naturais, humanos e sociais.”</p>	Vieira (1986)	1986-2000
	<p>“[...] decorre da preocupação da sociedade com os efeitos e impactos da produção e do consumo sobre o ambiente.”</p>	Ercegovac (1992)	
	<p>“[...] fornecer subsídios para a abordagem apropriada dos impactos de fenômenos naturais e das atividades humanas sobre o meio</p>	Mueller (1992)	

Categorização de significados encontrados para “Informação Ambiental”			
Categoria	Definição	Autores Relacionados	Ano(s)
	ambiente e sobre a qualidade de vida do ser humano no sentido de prover informações e análises relevantes ao planejamento e à formulação de políticas sociais, econômicas e ambientais integradas”.		
	“[...] relativa não apenas aos ambientes naturais, mas também aos ambientes construídos pelo homem, e sua ação recíproca.”	Albagli (1995)	
	“[...] fenômeno emergente da tomada de consciência acerca dos danos provocados pela ação humana no meio físico e social”	Ponte (2000)	
Informação ambiental como âmbito filosófico	“[...] cria valores, orienta julgamentos e determina ações que, a médio e longo prazo, afetam a sociedade como um todo”	Vieira (1986)	1986-1994
	“[...] Pode, ainda, apresentar-se como informação de caráter político e de caráter prático vivencial, quando, com base em princípios filosóficos/culturais, luta para que os indivíduos percebam a realidade física, sócio-econômica e político-cultural como cidadãos, assimilando direitos e deveres para com os grupos sociais, e o respeito ao meio natural, dentro da perspectiva de educação ambiental.”	Targino (1994)	

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Assim sendo, com base nos dados levantados, e conforme as publicações da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), o termo “Informação Ambiental” é considerado uma informação científica, tecnológica, social, sociopolítica e filosófica, tendo suas consultas voltadas ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável e educação ambiental (Vieira, 1986; Tavares; Freire, 2003).

Porém, nestas pesquisas, as informações são mais direcionadas a como este termo auxilia ao meio social do que a explicação de sua definição. Esses assuntos retratados são sobre as políticas, projetos de lei, planejamentos e medidas sociais, programas de escolas, sistemas de informação e modelos de softwares.

Nestas 42 publicações, foram encontradas definições no âmbito científico, político, sociopolítico, socioambiental, social e filosófico, mas que tinham significados abrangentes e não direcionando exatamente ao seu conceito. Só em 1 publicação, do autor Paulo Cesar Chagas Maia (2010) que cita outra autora, Flávia Silva Marcatto (2005), explica que na Convenção de Aarhus a Informação Ambiental foi definida, tendo seu conceito relatado bem especificamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo esta pesquisa, o termo “Informação Ambiental” foi analisado nas 42 publicações da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), sendo feita a busca dos autores, instituições, locais, palavras-chave e citações ao longo dos anos de 1981 a 2024.

No decorrer desta pesquisa, foi explicado as abordagens teóricas sobre o que é Informação e Informação Ambiental, realizada a análise de domínio deste último na Brapci, que foi feito o estudo histórico, como ele surgiu e se concretizou, e o estudo bibliométrico, que se conseguiu os resultados dos dados com as informações acima.

Ocorreu a averiguação dos Estudos Métricos no âmbito da Ciência da Informação, conseguindo entender seu histórico de suas abordagens, tendo o enfoque na Bibliometria, que auxiliou esta pesquisa com sua análise.

Com gráficos e quadros, mostrou-se os dados levantados das publicações, com 37 autores, tendo Anna da Soledade Vieira com mais trabalhos; 21 Instituições, mostrando a Universidade Federal do Pará com mais resultados; 13 locais, por conseguinte, o Pará tendo maior número; 119 palavras-chave, com Informação ambiental aparecendo em 24 publicações; e 786 citações, empatando Rita de Cássia do Vale Caribé e Anna da Soledade Vieira, com outros nomes registrados, contendo igualmente 18 resultados.

Foi obtida também a identificação dos tipos de informação e seus significados sobre esse termo, com seus conceitos. No entanto, o foco das publicações eram como a Informação Ambiental ampara outras questões sociais e sua preocupação com o meio ambiente e desenvolvimento sustentável, mostrando uma definição muito ampla.

Respondendo à pergunta desta pesquisa, a Informação Ambiental vem se tornando um assunto examinado e abordado na Ciência da Informação no Brasil na plataforma Brapci, mas com poucas definições específicas, não explicando seu conceito exato, como foi feito no programa criado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano e na Convenção de Aarhus. É um assunto complexo e que ainda está em desenvolvimento, mas como foi observado nestas publicações, o interesse nesta temática vem crescendo bastante, sendo possível a manifestação de novos conceitos.

REFERÊNCIAS

- ACESSO à informação ambiental. **ARTIGO 19 Brasil**. 2012. 1 cartilha. Disponível em:
https://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dht/cartilha_19_acesso_informacao_ambiental.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.
- ALBAGLI, S. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em:
<https://www.brapci.inf.br/v/22231>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ARAÚJO, C. A. Á. O que é Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 01–30, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n1p01. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 15 out. 2024.
- ARAÚJO, C. A. Ávila. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 9–34, 2017. DOI: 10.36517/ip.v2i2.20162. Disponível em:
<https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20162>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ARAÚJO, R. F. Estudos métricos da informação na web e o papel dos profissionais da informação. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 42–65, 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3074>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ASSUNCAO, S. S.; *et al.* Artigos científicos indexados na base Brapci sobre desenvolvimento sustentável na Amazônia no contexto da Ciência da Informação. **Informação@Profissões**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em:
<https://www.brapci.inf.br/v/203165>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- ASSUNCAO, S. S.; *et al.* Sistema de informação ambiental como ferramenta para preservação da Amazônia: atuação do Sistema DETER. **Informação & Informação**, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/165627>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BARROS, A. T. A SBPC e a informação ambiental no brasil: o papel da revista Ciência Hoje. **Transinformação**, v. 12, n. 1, p. 31-47, 2000. Disponível em:
<https://www.brapci.inf.br/v/217591>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BARROS, A. T. Informação ambiental para a comunidade científica. **Transinformação**, v. 11, n. 2, p. 103-112, 1999. Disponível em:
<https://www.brapci.inf.br/v/231114>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BARROS, L. V. Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n., 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/3397>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BARROS, L. V.; PAIVA, R. O. A sistematização de informações sobre desmatamento da Amazônia na perspectiva do direito à informação. **DataGramaZero**, v. 11, n. 4, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/7124>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BELLESI, L. M.; SILVA, A. R. S. R. A informação ambiental em sistema cooperativo automatizado: o Siamaz. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 69-71, 1992. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/19716>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRAGA, J. B. S.; LEITE, F. C. L. Comportamento informacional de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/4759>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Brasília, 1995. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/S7D00001.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

BROOKES; B. C. The foundations of information science. **Journal of Information Science**, p. 125-133, 1980.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

CAPURRO, R.; FLEISSNER, P.; HOFKIRCHNER, W. Is a unified theory of Information feasible? A trialogue. *In: The Quest for a Unified Theory of Information, Proceedings of the 2nd International Conference on the Foundations of Information Science*, p. 9–30, 1999. Disponível em: <https://www.capurro.de/trialog.htm>. Acesso em: 15 out. 2024.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. The concept of Information. **Annual Review of Information Science and Technology**, p. 343-411, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/Capurro_Hjoerland.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

CARDOSO, N. B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/34438>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, v. 29, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/116982>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CARIBE, R. C. V. Infoterra - sistema mundial de informação ambiental. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 72-73, 1992. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/20786>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CARIBE, R. C. V. Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 40-45, 1992. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/22087>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. DOI: 10.18568/1980-4865.1021-5. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330>. Acesso em: 15 out. 2024.

CONVENTION on access to information, public participation in decision-making and access to justice in environmental matters. Denmark, 1998. Disponível em: <https://unece.org/DAM/env/pp/documents/cep43e.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

COSTA, M. I. M.; FURTADO, C. C. A biblioteca no papel de mediadora da informação ambiental sobre a Amazônia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais** [...] XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/123350>. Acesso em: 19 nov. 2024.

COUTINHO, F. G.; ISSBERNER, L. Reconstruindo o Rio Grande do Sul: economia circular e planejamento urbano. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais** [...] XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2024. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/342237>. Acesso em: 21 jul. 2025.

CRIVELANTE, D. R.; FUJINO, A. Estudo de usuários para configuração de um programa de divulgação científica sobre meio ambiente e sustentabilidade ambiental. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais** [...] XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/201103>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CURTY, R. G.; DELBIANCO, N. R. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 25, p. 1-21, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e74593. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/74593>. Acesso em: 16 out. 2024.

ECK, N. J. van; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-009-0146-3>. Acesso em: 18 out. 2024.

ERCAN, G.; CICEKLI, I. Using lexical chains for keyword extraction. **Information processing and management**, v. 43, p. 1705-1714, 2007.

DOLABELA, R. F.; BEMFICA, J. C. A produção de informação sobre o meio ambiente no Brasil: condicionantes técnicos, sociais e políticos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2006. **Anais [...]** VII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2006. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/177091>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FERNANDES, L. R. R. M. V.; SKOLIMOVSKI, E. B. Informação ambiental: uma lacuna sendo preenchida no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 46-51, 1992. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/18160>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FERREIRA, C. B. M. Acesso à informação e promoção da educação ambiental no programa de visitação da COMLURB. **Biblionline**, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/16678>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FERREIRA, J. T. L.; ARAUJO, R. F. Compartilhamento de informação ambiental e a repercussão do código florestal no Twitter. **Ciência da Informação em Revista**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/36447>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FIALHO, J. F. *et al.* Informação ambiental para o desenvolvimento sustentável: coleta seletiva solidária de materiais recicláveis pela Associação Gota do Óleo (AGO) de Eunápolis, BA. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 28, n., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/216879>. Acesso em: 17 jan. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLÄNZEL, W. Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators. 2003. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/01%23_Bibliometrics_Module_KUL_BIBLIOMETRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

GONZALEZ, M. Análise das restrições de acesso a dados de espécies ameaçadas, previstas em políticas de coleções biológicas científicas brasileiras, à luz do direito ambiental e da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/22271>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GUERREIRO, I. C. F.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; CONDURU, M. T. Transparência ambiental: da disponibilidade ao acesso à informação ambiental.

Perspectivas em Ciência da Informação, v. 26, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/169920>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GUIMARÃES, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 42, n. 8, 2015.

HAKLAY, M. E. Public access to environmental information: past, present and future. **Computers, Environment and Urban Systems**, p. 163–180, 2003.

HJØRLAND, B. Domain analysis. **ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization**, p. 436-464, 2017. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/domain_analysis. Acesso em: 15 out. 2024.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, Leeds, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410210431136>. Acesso em: 15 out. 2024.

HJØRLAND, B. Information. **ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization**, p. 47-78, 2023. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/information>. Acesso em: 15 out. 2024.

HJØRLAND, B. Library and Information Science (LIS). Part 1. **ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization**, p. 232-254, 2018. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/lis>. Acesso em: 15 out. 2024.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: Domain analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, p. 400-425, 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/1304539/Toward_a_new_horizon_in_information_science_domain_analysis. Acesso em: 15 out. 2024.

INFORMATION compliance services. **The University of Edinburgh**, 2024. Disponível em: <https://information-compliance.ed.ac.uk/guidance/information-legislation/environmental-information/environmental-info>. Acesso em: 17 out. 2024.

JORGE, A. M. B. Rede de informações ambientais: um projeto que deu certo. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 64-68, 1992. Disponível em: <https://Brapci.inf.br/v/18640>. Acesso em: 19 nov. 2024.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da Informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/794>. Acesso em: 16 out. 2024.

MAIA, C. C. As fontes de informação ambiental: uma análise sobre a sua aplicabilidade pelos profissionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente no Pará

(SEMA/PA). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/68394>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MAIA, P. C. C.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; CONDURU, M. T. Terminologia aplicada à produção científica sobre gestão ambiental: diretrizes à elaboração de um microtesauro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/35885>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MARCATTO, F. S. **A participação pública na gestão de área contaminada**: uma análise de caso baseada na Convenção de Aarhus. 2005. 256 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

MORIGI, V. J.; MONTEIRO-KREBS, L. Redes de mobilização social: as práticas informacionais do Greenpeace. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/92880>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MUELLER, C. C. Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 14-22, 1992. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/18785>. Acesso em: 19 nov. 2024.

NARA, F. M. A.; CONDURU, M. T. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n., 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/160643>. Acesso em: 19 nov. 2024.

NASCIMENTO, A. G. **Almetria para bibliotecários**: guia prático de métricas alternativas para a avaliação da produção científica. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/Almetria_para_Bibliotecarios_FULL_TEXT_%281%29.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

NASCIMENTO, R. S.; SPEZIALI, M. G. Patentometria: a utilização de dados contidos em patentes como mecanismo de análise da predominância tecnológica dos NITs. *In.*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 4., online, 2020. (**Anais...**) [Belo Horizonte]: UFMG, 2020. Disponível: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/11705/8252/>. Acesso em: 11 maio 2025.

NEIGHBORS, J. M. **Software construction using components**. 1980. Tese (Doutorado em Filosofia da Ciência da Computação e Informação) - Department of Information and Computer Science, University of California, Irvine, 1980. Disponível: <https://escholarship.org/content/qt5687j6g6/qt5687j6g6.pdf> Acesso em: 31 ago. 2025.

NEVES, J. P. P. *et al.* Desenvolvimento sustentável e Amazônia na Ciência da Informação: perspectivas do século XXI. **Informação & Informação**, v. 28, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/307263>. Acesso em: 17 jan. 2025.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 13, n. 1, p. 116–128, 2008. DOI: 10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p116. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116>. Acesso em: 16 out. 2024.

OLIVEIRA, E. F. T. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária, 2018.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez. 2011. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362011000400003>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000400003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 16 out. 2024.

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro, teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1934. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumenta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

PASSINHO, L. F.; CONDURU, M. T. A biblioteca escolar e a mediação da informação ambiental. *In.*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais [...]** Vitória, ES: UFES, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/342607>. Acesso em: 21 jul. 2025.

PINHEIRO, L. V. R. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. *In.*: AQUINO, Miriam de Albuquerque (org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. p. 61-86.

PINHEIRO, L. V. R. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [S. l.], v. 3, n. 4, 2004. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4108>. Acesso em: 17 out. 2024.

PINTO, A. L. Arquivometria. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 21, n. 42, p. 59-69, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/download/263/241>. Acesso em: 11 mai. 2025.

PRIETO DÍAZ, R. Domain analysis: an introduction. **Software Engineering Notes**, v. 15, n. 2, p. 47-54, Abr. 1990. Disponível em: <https://www.cin.ufpe.br/~ewma/Domain%20Analysis%20-%20An%20Introduction.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of documentation**, Londres, v. 25, n. 4, p. 348-349, dez. 1969. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics. Acesso em: 16 out. 2024.

QUEIROZ, D. G. C.; MOURA, A. M. M. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 26-42, 2015. DOI: 10.19132/1808-5245213.26-42. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57516>>. Acesso em: 14 out. 2024.

RAYWARD; W. B. The origins of information science and the International Institute of Bibliography/International Federation for Information and Documentation (FID). **Journal of the American Society for Information Science**, p. 289-300, 1997. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/MRI%201%20-%20Rayward,%20WB%20-%201997.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

ROCHA, I. A. *et al.* O princípio da informação no Cadastro Ambiental Rural e o planejamento de políticas públicas. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 7, n., 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/156598>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ROUSSEAU; R. Naukometriya, Nalimov and Mul'chenko. **Lirias**, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://lirias.kuleuven.be/retrieve/626232>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANZ CASADO, E. Los estudios métricos de la información y la evaluación del a actividad científica: conceptos básicos. [Material didático de curso “Os estudos métricos da informação”, ministrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA/USP, novembro 2006]

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 21 nov. 2012.

SILVA, E. C. S. *et al.* Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental. **Revista Bibliomar**, v. 21, n. 1, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/198489>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SILVA, I. O. Webometria e a análise de redes sociais. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 294–308, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1137>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SILVA, T. A. Avaliação do acesso ao SINIMA – Sistema Nacional de Informação sobre o Meio-ambiente. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/32622>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SILVEIRA, J. G.; CRUZ, R. C. Análise de informações sobre sustentabilidade ambiental circulante no Orkut: estudo exploratório do tópico “E o rio?”. **Perspectivas**

em **Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/37198>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SMIT, J. W. A informação na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 3, n. 2, p. 84–101, 2012. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v3i2p84-101. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/48655>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOBRE a Brapci!. **Brapci**, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/about/brapci>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TARGINO, M. G. Informação ambiental - uma prioridade nacional?. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 4, n.1, p. 38-61, 1994. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/92149>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TAVARES, C. **Lugar do lixo é no lixo**: estudo de caso de assimilação da informação. *In.*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 05., 2003. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/173044>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TAVARES, C.; FREIRE, I. M. Informação ambiental no brasil: para quê e para quem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 208-215, 2003. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/36735>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TENNIS, J. T. Two Axes of Domain Analysis. **Knowledge Organization**, v. 30, n.3/4, p.191-195, 2003.

VARGAS, R. A. **A produção científica brasileira em ciências agrárias indexada na Web of Science**: características e redes de colaboração (2000-2011). 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102304>. Acesso em: 1 jul. 2025.

VASCONCELOS, S. A.; REDIGOLO, F. M.; ASSUNCAO, S. S. Informação ambiental, sustentabilidade e Agenda 2030 em periódicos eletrônicos de Ciência da Informação: análise bibliométrica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 13, n. 2, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/324138>. Acesso em: 21 jul. 2025.

VIEIRA, A. S. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, 1992. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/17533>. Acesso em: 19 nov. 2024.

VIEIRA, A. S. Política brasileira de informação ambiental. **Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 1981. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/18568>. Acesso em: 19 nov. 2024.

VIEIRA, A. S. Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte,

v. 15, n. 2, p. 202-209, 1986. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/76401>.
Acesso em: 19 nov. 2024.

WHAT is environmental information?. ERA - Environment & Resources Authority.
Disponível em: <https://era.org.mt/topic/what-is-environmental-information/>. Acesso
em 17 out. 2024.

APÊNDICE A – FICHAS

Ficha 01	
Título	Política brasileira de informação ambiental
Autores	VIEIRA; Anna da Soledade
Palavras-chave	Meio ambiente; Política nacional de meio ambiente; Rede internacional de informação ambiental; Política brasileira de informação ambiental.
Ano	1981
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
Link	https://www.brapci.inf.br/v/18568
Referências	
1. COSTA, J.F.	

Ficha 02	
Título	Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia
Autores	VIEIRA; Anna da Soledade
Palavras-chave	Sem registro.
Ano	1986
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
Link	https://www.brapci.inf.br/v/76401
Referências	
Sem registro.	

Ficha 03	
Título	A informação ambiental em sistema cooperativo automatizado: o Siamaz
Autores	BELLESI, Lia Marques; SILVA, Ana Rosa dos Santos Rodrigues da
Palavras-chave	Sistema de Informação/Amazônia; Rede de Informação/Amazônia; Informação

	Científica, Tecnológica e Cultural/Pan-Amazônia; Bases de Dados/Amazônia/Brasil.
Ano	1992
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://brapci.inf.br/v/19716
Referências	
Sem registro.	

Ficha 04	
Título	Informação ambiental: uma lacuna sendo preenchida no Brasil
Autores	FERNANDES, Lúcia Regina R. M. V.; SKOLIMOVSKI, Edith Busolo.
Palavras-chave	Informação ambiental; Organismos internacionais; Cooperação internacional; Sistemas/serviços para informação ambiental.
Ano	1992
Instituição	Sem Instituição
Link	https://www.brapci.inf.br/v/18160
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, V. M. R. H. de 2. KSCHENKA, W. 3. FERRAZ, J. C. 	

Ficha 05	
Título	Infoterra - sistema mundial de informação ambiental
Autores	CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale
Palavras-chave	Transferência de informação; Sistema de informação ambiental; Rede de informação ambiental; Infoterra.
Ano	1992
Instituição	Universidade de Brasília
Link	https://www.brapci.inf.br/v/20786
Referências	

Sem registro

Ficha 06	
Título	Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro
Autores	VIEIRA, Anna da Soledade
Palavras-chave	Política de informação ambiental/Brasil.
Ano	1992
Instituição	Sem Instituição
Link	https://brapci.inf.br/v/17533
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUARQUE, C. 2. LEBEL, G. G.; KANE, H. 3. LIZARRAGA, J. 4. SUTTON, F. X. 5. BROWN, L. 6. COLLOR DE MELLO, F. 7. FAORO, R. 8. FAUCHER, P.; BRESSER PEREIRA, L. C. 	

Ficha 07	
Título	Rede de informações ambientais: um projeto que deu certo
Autores	JORGE, Arleti Maria Bottesini
Palavras-chave	Rede de informação; Gerenciamento de redes de informação; Informação ambiental; Transferência de informação; Cetesb/Repidisca; Brasil/América Latina.
Ano	1992
Instituição	Sem Instituição
Link	https://brapci.inf.br/v/18640
Referências	
Contém referências, mas que não vão ser coletadas.	

Ficha 08

Título	Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente
Autores	MUELLER, Charles Curt
Palavras-chave	Informação ambiental; Estatísticas ambientais/Referencial teórico.
Ano	1992
Instituição	Universidade de Brasília
Link	https://www.brapci.inf.br/v/18785
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. STAPANIAN, GARNER. 2. HAMILTON, K. 3. LYBERG, L. 4. SHAW, R. 5. GEORGESCU-ROEGEN, N. 6. GEORGESCU-ROEGEN, N. 7. GEORGESCU-ROEGEN, N. 8. RIFKIN, J. 9. NAREDO, J. M. 	

Ficha 09	
Título	Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil
Autores	CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale
Palavras-chave	Transferência de informação; Sistema de informação; Informação ambiental/Brasil.
Ano	1992
Instituição	Sem Instituição
Link	https://www.brapci.inf.br/v/22087
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MINC, C. 2. NEUFELD, M. L. 3. HERRERA, A. O. 4. FREEMAN, R. R.; SMITH, M. F. 5. SOMERVILLE, A. N. 6. DAVE, J. M.; SARAF, R. K.; BHATT, S. G. 7. VIEIRA, A. da S. 8. ATHERTON, P. 9. VIEIRA, A. da S. 10. VIEIRA, A. da S. 11. VIEIRA, A. da S. 	

Ficha 10	
Título	Informação ambiental - uma prioridade nacional?
Autores	TARGINO, Maria das Graças
Palavras-chave	Sem registro
Ano	1994
Instituição	Universidade Federal do Piauí
Link	https://www.brapci.inf.br/v/92149
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AGUIAR, A. C. 2. ARAÚJO, V. M. R. H. de. 3. AUSUBEL, J. H. 4. BRANDÃO, S. M. C. 5. BUENO, W. da C. 6. CARIBÉ, R. de C. do V. 7. CARIBÉ, R. de C. do V. 8. ERCEGOVAC, Z. 9. GUATTARI, F. 10. HABERMAS, J. 11. HOCHSTRASSER, S. 12. LAGE, N. 13. LEMOS, A. A. B. 14. MARCONDES FILHO, C. 15. MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. 16. MAYO, J. 17. MIRANDA, A. 18. MITTERMEIER, R. A. et al. 19. OLIVEIRA, M. T. C. de. 20. RIBEIRO, M. A. 21. ROSSIN, A. C., CUNHA, I. A. da (Org.). 22. SILVA, C. E. L. 23. VIEIRA, A. da S. 24. VIEIRA, A. da S. 25. VIEIRA, A. da S. 26. WILLIAMS, R. 	

Ficha 11	
Título	Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI
Autores	ALBAGLI, Sarita
Palavras-chave	Informação ambiental; Desenvolvimento sustentável; Geopolítica; Agenda 21.
Ano	1995
Instituição	Sem Instituição
Link	https://www.brapci.inf.br/v/22231

Referências	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. BECKER, B.K. 2. KENNEDY, P. 3. VIRILIO, P.; LOTRINGER, S. 4. ANDERSON, K.; BLACKHURST, R. 5. GALLOPÍN, G. 6. AGARWAL, A.; NARAIN, S. 7. AGARWAL, A.; NARAIN, S. 8. BECKER, B.K. 9. MUELLER, C. C.

Ficha 12	
Título	Informação ambiental para a comunidade científica
Autores	BARROS, Antonio Teixeira de
Palavras-chave	Comunidade Científica; Sociedade para o Progresso da Ciência; Ecologia/Meio Ambiente; Comunicação Científica; Jornal da Ciência Hoje/Jornal da Ciência.
Ano	2000
Instituição	Centro Universitário de Brasília
Link	https://www.brapci.inf.br/v/231114
Referências	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARDIN, L. 2. BOFF, L. 3. BOURDIEU, P. 4. BOURDIEU, P. 5. CHIZZOTTI, A. 6. FERNANDES, A. M. 7. FERREIRA, L. C. 8. FOUCAULT, M. 9. LEIS, H. R. 10. MACHADO, R. 11. STONE, P. J. 12. VIEIRA, P. F. 13. VIOLA, E. J.; LEIS, H. R. 14. WILLIAMS, R. 15. WILLIAMS, R. 16. WILLIAMS, R.

Ficha 13	
Título	A SBPC e a informação ambiental no Brasil: o papel da revista Ciência Hoje
Autores	BARROS, Antonio Teixeira de

Palavras-chave	informação ambiental; ecologia; revista Ciência Hoje; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; comunicação científica; informação científica
Ano	2000
Instituição	Centro Universitário de Brasília
Link	https://www.brapci.inf.br/v/217591
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARDIN, L. 2. FERNANDES, A. M. 3. FERREIRA, L. C. 4. LEIS, H. R. 5. MACHADO, R. 6. MACULAN, A. M. 7. MORIN, E. 8. MORIN, E. 9. MORIN, E. 10. MORIN, E. 11. STONE, P. 12. VIOLA, E.; LEIS, H. R. 	

Ficha 14	
Título	Informação ambiental no Brasil: para quê e para quem
Autores	TAVARES, Carla; FREIRE, Isa Maria
Palavras-chave	Informação ambiental; Brasil; Políticas de informação; Usuários da informação; Profissionais da informação.
Ano	2003
Instituição	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Link	https://www.brapci.inf.br/v/36735
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBAGLI, S. 2. BARRETO, A. de A. 3. CARIBÉ, R. de C. do V. 4. DERVIN, B. 5. GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. 6. MARTELETO, R. 7. MUELLER, C. C. 8. PONTE, M. C. 9. VASCONCELOS, C. R. de. 10. VIEIRA, A. S. 	

Título	“Lugar do lixo é no lixo”: estudo de assimilação da informação
Autores	TAVARES, Carla; FREIRE, Isa Maria
Palavras-chave	Assimilação da informação; Estudo de usuários; Informação ambiental; Lixo; Educação ambiental; Oficinas de reciclagem artesanal de papel.
Ano	2003
Instituição	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Link	https://www.brapci.inf.br/v/173044
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAUJO, V. M. R. H. de. 2. BARRETO, A. de A. 3. BARRETO, A. de A. 4. BARRETO, A. de A. 5. BARRETO, A. de A. 6. BARRETO, A. de A. 7. BARRETO, A. de A. 8. BRAGA, A. M. F. 9. CARREGAL, L. T. L. 10. COSTA, R. S. O. 11. DIAS, G. F. 12. FIGUEIREDO, P. J. M. 13. FREIRE, G. H. A. 14. FREIRE, G. H. A. 15. GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. 16. MARTELETO, R. 17. MARTELETO, R. 18. MINAYO, M.C.S. (Org.). 19. MUELLER, C. C. 20. PEREIRA, A. C. 21. PINHEIRO, L. V. R. 22. SARACEVIC, T. 23. TARGINO, M. das G. 24. THIOLENT, M. 25. VASCONCELOS, C. R. de. 26. WERSIG, G. 27. WERSIG, G. 28. WERSIG, G. 29. WILLIAMS, R. 	

Ficha 16	
Título	A produção de informação sobre o meio ambiente no Brasil: condicionantes técnicos, sociais e políticos
Autores	DOLABELA, Regina Fróes; BEMFICA, Juliana do Couto
Palavras-chave	informação ambiental; fontes de informação ambiental; SINIMA; indicadores ambientais
Ano	2006

Instituição	Faculdade Milton Campos Universidade FUMEC
Link	https://www.brapci.inf.br/v/177091
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARENDIT, E. 2. AUROUCK, O. 3. CAMPELLO, B. S. 4. CARIBÉ, R. C. do V. 5. FREIRE, I. M. 6. LOBO, M. de F. D. (coord). 7. MEADOWS; MEADOWS. 8. MIRANDA, A. 9. MULLER, S. P. M.; PECEGUEIRO, C. P. A. 10. NEBBIA, T. (Org.). 11. PONTE, M. C. 12. PORRÉCA, L. M. 13. SANTOS, T. C. C.; CÂMARA, J. B. D. (Orgs.). 14. STAFFORD, S., et al. 15. TARGINO, M. das G. 16. TAVARES, C.; FREIRE, I. M. 17. VERGUEIRO, W. 18. VIEIRA, A. S. 19. VIEIRA, A. S. 	

Ficha 17	
Título	Acesso à informação e promoção da educação ambiental no programa de visitação da COMLURB
Autores	FERREIRA, Camila Belo Machado
Palavras-chave	Acesso à informação; fontes de informação; informação ambiental; educação ambiental.
Ano	2007
Instituição	Universidade Federal Fluminense
Link	https://www.brapci.inf.br/v/16678
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBAGLI, S. 2. BARRETO, A. de A. 3. BARRETO, A. de A. 4. BARRETO, A. de A. 5. BONI, V.; QUARESMA, S. J. L. 6. CAMPELLLO, B. S.; CAMPOS, C. M. 7. CAMPELLO, B. S. 8. CARIBÉ, R. de C. do V. 9. FREINET, C. 10. LE COADIC, Y. -F. 11. MEADOWS, A. J. 	

12. MELO, R. S. de.
13. SANTOS, F. B. dos.
14. SANTOS, F. B. dos; CARMONA, C.
15. TARGINO, M. G.
16. TARGINO, M. G.
17. TAVARES, C.
18. VIEIRA, A. da S.

Ficha 18

Título	Avaliação do acesso ao SINIMA – Sistema Nacional de Informação sobre o Meio-ambiente
Autores	SILVA, Thiago Antunes da
Palavras-chave	Fontes de informação, avaliação de fontes de informação, facilidade de uso, Sistema Nacional de Informação sobre o Meio-Ambiente.
Ano	2007
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Link	https://www.brapci.inf.br/v/32622

Referências

1. MIRANDA, A.
2. CENDÓN, B. V.
3. TOMAÉL, M. I. et al.
4. PARIZOTTO, R.
5. MARTINEZ, M. L.
6. SILVA, T. E.; TOMAÉL, M. I. (Org.).

Ficha 19

Título	A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental
Autores	CARDOSO, Nathalice Bezerra
Palavras-chave	Biblioteconomia; Educador; Educação Ambiental; Informação Ambiental; Meio Ambiente.
Ano	2010
Instituição	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Link	https://www.brapci.inf.br/v/34438

Referências

1. ALBAGLI, S.
2. ALMEIDA JÚNIOR, O. F.
3. AMORIM, R. R.

4. BECKER, C. R. F.; GROSCH, M. S.
5. CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M.
6. CARVALHO, K.; REIS, M. B.
7. CARVALHO, V. S.
8. CORRÊA, E. C. D. et al.
9. DUDZIAK, E. A.; GABRIEL, M. A.; VILLELA, M. C. O.
10. ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S.
11. ESTEVES, A. H. R. S. et al.
12. FREIRE, G. H.
13. FREIRE, P.
14. HAZEN, S.
15. LOREIRO, C. F. B.
16. LOURENÇO FILHO, M.
17. MARTINS, M. S.; CIPOLAT, S.
18. MARTINS, W.; CARDOSO, N. B.
19. MARTUCCI, E. M.
20. MELO, N. H. P. L. de; PESSOA, J. C. M.
21. MILANESI, L.
22. MORAES, R. B.
23. MORIN, E.
24. PIRELA, J.; OCANDO, J.
25. QUINTAS, J.S; GUALDA, M. J.
26. SALGADO, D. M.; BECKER, P.
27. SANTOS, E. P.
28. SALES, F.
29. SERRES, M.
30. SILVA, E. T.
31. SILVA, W. C.
32. SOUZA, M. A.
33. TANNER, R. T.
34. TAVARES, C.; FREIRE, I. M.
35. VASCONCELOS, C. R.
36. WALTER, M. T. T.; BAPTISTA, S. G.

Ficha 20

Título	A sistematização de informações sobre desmatamento da Amazônia na perspectiva do direito à informação
Autores	BARROS, Lucivaldo Vasconcelos; PAIVA, Rodrigo Oliveira de
Palavras-chave	Informação ambiental; Sistema de informação ambiental; Direito à informação; Desmatamento da Amazônia; Acessibilidade.
Ano	2010
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://www.brapci.inf.br/v/7124

Referências

1. ART, H. W. (Ed.).
2. ARAÚJO, V. M. R. H. de.
3. BARRETO, A. de A.
4. BARRETO, P. et at.

5. BECK, U.
6. BRASIL JUNIOR, A. C. P.
7. DRUMMOND, J. A. (Org.).
8. CARIBÉ, R. de C. do V.
9. DOLABELA, R. F.; BEMFICA, J. do C.
10. FEARNSIDE, P. M.
11. GIDDENS, A.
12. GIL, A. C.
13. GILPIN, A.
14. GRISI, B. M.
15. KÖCHE, J. C.
16. KRIEGER, M. da G. et al.
17. KRIEGER, M. da G. et al.
18. LEFF, E.
19. LEROY, J. -P. et al.
20. LIMA-E-SILVA, P. P. de.
21. MORIN, E.
22. MUELLER, C. C.
23. ORMOND, J. G. P. (Comp.).
24. PIPER, S.; AGUDELO, L. P. P.; SOUZA, M. S. de L.
25. PRATES, R. C.; SERRA, M.
26. RICHARDSON, R. J.
27. SALATI, E.; SANTOS, Â. A. dos; KLABIN, I.
28. SILVA, P. R.
29. SIMAO, J. B.; RODRIGUES, G.
30. SOUZA JR, C.; VERÍSSIMO, A.; COSTA, A.
31. TAMER, S.
32. TARGINO, M. das G.
33. VILELLA, R. M.
34. WEISS, J.

Ficha 21

Título	Análise das restrições de acesso a dados de espécies ameaçadas, previstas em políticas de coleções biológicas científicas brasileiras, à luz do direito ambiental e da ciência da informação
Autores	GONZALEZ, Marcos
Palavras-chave	Coleções biológicas. Espécies ameaçadas. Informação ambiental. Direito à informação.
Ano	2010
Instituição	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Link	https://www.brapci.inf.br/v/22271

Referências

1. ALBUQUERQUE, U. P. D.; HANAZAKI, N.
2. AZEVEDO, C. M.
3. BARROS, B. D. S.; BELAS, C. A. (Coord.).
4. BARROS, L. V.
5. BARROS, L. V.
6. BORGES, M. M.

7. BOWKER, G. C.
8. CAMPHORA, A. L.
9. CANHOS, D. A. L. et al.
10. CANHOS, V. P.
11. CANHOS, V. P. et al.
12. CARDIN, V. S. G.
13. CORRÊA, A. E.; SANTOS, A. M. D.
14. CORRÊA, P. L. P. et al.
15. DIEGUES, A. C. et al.
16. ELISABETSKY, E.
17. FONSECA, M. O.
18. FRANZON, S.
19. FUNK, V. A. et al.
20. GAIKWAD, J.; CHAVAN, V.
21. GONÇALVES, J. S.; JUNQUEIRA, J. R. C. D. M.
22. GRAHAM, C. H. et al.
23. GRAMMONT, P. C.; CUARÓN, A. D.
24. HOUSE, N. A. V.
25. KEUNECKE, K.
26. KURAMOTO, H.
27. LANE, M. A. et al.
28. LIMA, P. D. B.
29. LISBOA, M.; BARROS, J. N.
30. MAGALHÃES, C. et al.
31. MASCARENHAS, G. C. C.
32. NASCIMENTO, M. A. L. D.; MAGALHÃES, L. M. S.
33. NOVAES, W. et al.
34. OLIVEIRA, F. D. P. M. D.
35. ORTELLADO, P.
36. PAIVA, A. F. D.
37. PARANAGUÁ, P.
38. PEIXOTO, A. L.
39. PEIXOTO, A. L.; MORIN, M. P.
40. PIMENTA, E. S.
41. PIRES, P. de T. de L. et al.
42. REGAN, H. M.; COLYVAN, M.
43. RIVA, A. L. M. da; FONSECA, L. F. L. da; HASENCLEVER, L.
44. SANTOS, A. A. S.; GÓES, J. A.
45. SANTOS, A. S. R. dos.
46. SANTOS, L. A. dos.
47. SCARANO, F. R.
48. SCHOLLES, R. J. et al.
49. SFREDDO, J. A.; FLORES, D.
50. SILVA, M.
51. SOUZA, G. M.; BUCKERIDGE, M. S.
52. TAVARES, C.; FREIRE, I. M.
53. VILAS BOAS, S. (Org.).
54. VIVACQUA, M.; VIEIRA, P. F.
55. YOSHIDA, C. F. T. et al.

Ficha 22

Título	As fontes de informação ambiental: uma análise sobre a sua aplicabilidade pelos profissionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente no Pará (SEMA/PA)
Autores	MAIA, Paulo Cesar Chagas

Palavras-chave	Meio ambiente - Fontes de informação; Informação ambiental – Serviços de Informação; Educação Ambiental – Fontes de Informação.
Ano	2010
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://www.brapci.inf.br/v/68394
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, M. L. P. de. 2. BARROS, L. V. 3. BARROS, L. V. 4. CARIBÉ, R. de C. do V. 5. CUNHA, M. B. da. 6. LE COADIC, Y. -F. 7. MARCATTO, F. S. 8. MARTINS, M. S.; CIPOLAT, S. 9. QUINTAS, José Silva (Coord.). 10. SANTIAGO, S. M. N.; PAIVA, E. B. 11. SANTOS, F. B. dos; SILVA, H. de C. 12. TAVARES, C.; FREIRE, I. M. 13. TEIXEIRA, E. 	

Ficha 23	
Título	Análise de informações sobre sustentabilidade ambiental circulante no Orkut: estudo exploratório do tópico “E o rio?”
Autores	SILVEIRA, Júlia Gonçalves da; CRUZ, Ruleandson do Carmo
Palavras-chave	Orkut; Redes sociais virtuais; Comunidades virtuais; Comportamento de usuários; Sustentabilidade ambiental; Informação ambiental; Rios; Cidades - meio ambiente; Ferros – MG; Comportamento Informacional; Bacias Hidrelétricas.
Ano	2012
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
Link	https://brapci.inf.br/v/320018
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BELKIN, N. J. 2. DAVENPORT, T. H. 3. FRAGA, R. 4. FURTADO, B. 5. GARTON, L.; HAYTHORNTHWAITE, C.; WELLMAN, B. 6. GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. 7. JACOBI, P. 8. JOHNSON, M. 9. MACEDO, T. M. B. 10. MAGLIO, I. C. 11. MARTINS, R. 	

12. MARTELETO, R. M.
13. MARTELETO, R. M.; SILVA, A. B. de O. e.
14. MUNIZ, D.
15. PORTILHO, F.
16. PRIMO, A. F. T.
17. RECUERO, R. da C.
18. RECUERO, R. da C.
19. RECUERO, R. da C.
20. RECUERO, R. da C.
21. RECUERO, R. da C.
22. RHEINGOLD, H.
23. TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G.

Ficha 24	
Título	Redes de mobilização social: as práticas informacionais do Greenpeace
Autores	MORIGI, Valdir Jose; KREBS, Luciana Monteiro
Palavras-chave	Práticas informacionais. Greenpeace. Meio ambiente. Redes sociais.
Ano	2012
Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Link	https://brapci.inf.br/#/v/92880
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BROWN, L.; RENNER, M.; FLAVIN, C. 2. CABRAL, A. M. R. 3. CAPRA, F. 4. TRIGUEIRO, A. (Org.). 5. CAPURRO, R.; HJORDLAND, B. 6. FLORIANI, A. W.; MORIGI, V. J. 7. HANNIGAN, J. 8. HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. 9. JOVCHELOVITCH, S. 10. JOVCHELOVITCH, S. 11. KAVANAGH, R.; SKÖLD, B. C. 12. LATOUR, B.; HERMANDT, È. 13. LE COADIC, I. -F. 14. LEONARD, A. 15. LÉVY, P. 16. MARTELETO, R. M. 17. MARTELETO, R. M. 18. MURAD, E. G. 19. MUSSO, P. 20. ROUQUETTE, M. -L. 21. RUBIM, A. A. C. 22. TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. da M. 	

Ficha 25	
Título	Compartilhamento de informação ambiental e a repercussão do código florestal no Twitter
Autores	FERREIRA, Janaína Tenório Lopes; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de
Palavras-chave	Informação ambiental. Compartilhamento de informação. Twitter. Código Florestal.
Ano	2015
Instituição	Universidade Federal de Alagoas
Link	https://brapci.inf.br/#/v/36447
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAUJO, E. A. 2. CAPURRO, R.; HJORLAND, B. 3. CASTELLS, M. 4. FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. 5. KOZINETS, R. V. 6. LE COADIC, Y.-F. 7. LÉVY, P. 8. MALINI, F.; ANTOUN, H. 9. MARTELETO, R. M. 10. MILARÉ, É. 11. RECUERO, R. 12. RECUERO, R. 13. RECUERO, R.; ZAGO, G. 14. SOUSA, T. L. 15. TAVARES, C.; FREIRE, I. M. 16. TOMAÉL, M. I. 	

Ficha 26	
Título	Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil
Autores	CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos
Palavras-chave	Bibliotecas públicas; Bibliotecas sustentáveis; Bibliotecas verdes; Biblioteconomia; Políticas públicas.
Ano	2017
Instituição	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Link	https://brapci.inf.br/#/v/217266
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, S. J. 2. AMORIM, R. R. 3. ANTONELLI, M. 	

4. BARRETO, A. A.
5. HAZEN, S.
6. LOUREIRO, C. F. B.
7. MILLER, K.
8. PEREIRA, A. A.; SALGADO, M. S.
9. VASCONCELOS, C. R.

Ficha 27

Título	Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais
Autores	BARROS, Lucivaldo Vasconcelos
Palavras-chave	Sustentabilidade ambiental. Direito à informação. Informação ambiental. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030.
Ano	2017
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://brapci.inf.br/#/v/3397

Referências

1. BASTOS, C. R.
2. BRUNDTLAND, G. H.
3. CAMARGO, A. L. de B.
4. CANOTILHO, J. J. G.
5. CARIBÉ, R. de C. do V.
6. CARTAXO DE ARRUDA, G. M.
7. CARVALHO, M. H. P.
8. DEMO, P.
9. HERCULANO, S.
10. JARA, C. J.
11. LAZARTE, L.
12. LOURES, F. T. R.
13. MATURANA, H.
14. MCCORMICK, J.
15. MEADOWS, D.
16. MIRANDA, J.
17. MOLES, A.
18. MORIN, E.
19. MOTA, C. R.
20. MUELLER, C. C.
21. NOBRE, M.; AMAZONAS, M. de C.
22. NUNES JÚNIOR, V. S.
23. SACHS, I.
24. SILVEIRA, H. F. R. da.
25. WINKIN, Y.
26. WURMAN, R. S.

Ficha 28

Título	Terminologia aplicada à produção científica sobre gestão ambiental: diretrizes à elaboração de um microtesauro
Autores	MAIA, Paulo Cesar Chagas; SOBRINHO, Mário Vasconcellos; CONDURÚ, Marise Teles
Palavras-chave	Terminologia ambiental; Linguagem documentária; Tesauro; Gestão ambiental.
Ano	2017
Instituição	Universidade Paulista Polo/Belém Universidade Federal do Pará
Link	https://brapci.inf.br/#/v/35885
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBIERI, J. C. 2. BOTELHO, L. B. 3. CABRÉ, M. T. 4. CAMPELO, B. S. 5. CERVANTES, B. M. N. 6. CINTRA, A. M. M. et al. 7. CURRÁS, E. 8. DIAS, R. 9. DEREK, A. 10. DODEBEI, V. L. D. 11. FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. da G. 12. JESUS, J. B. M. de. 13. LANCASTER, F. W. 14. LARA, M. L. G. de. 15. LARA, M. L. G. de. 16. LORENZON, E. 17. MACHADO, J. M. et al. 18. MACULAN, B. C.; LIMA, G. Â. B. de O. 19. MOMM, C. F. 20. MOREIRA, A.; ALVARENGA, L.; OLIVEIRA, A. de P. 21. PHILIPPI JR., A.; MAGLIO I. C. 22. PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. 23. PONTES, A. L. 24. QUINTAS, J. S. 25. SALES, R. de. 26. SALES, R.; CAFÉ, L. 27. SEIFFERT, M. E. B. 28. TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. 29. VAN DER LAAN, R. H. 30. VARGAS, D. F. 	

Ficha 29	
Título	Comportamento informacional de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal
Autores	BRAGA, Jhonei Batista de Souza; LEITE, Fernando César Lima
Palavras-chave	informação ambiental, comportamento informacional, políticas públicas,

	gestores públicos, necessidade informacional.
Ano	2018
Instituição	Universidade de Brasília
Link	https://www.brapci.inf.br/v/4759
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBAGLI, S. 2. ÁPPIO, E. 3. ARAÚJO, C. 4. BARBOSA, F. M. 5. BARRETO, A. de A. 6. BATES, M. J. 7. BATES, M. J. 8. BELKIN, N. J. 9. BELKIN, N. J. 10. BRITAIN, J. M. 11. BUCKLAND, M. K. 12. CAMPOS, E. S. D. 13. CARIBÉ, R. de C. do V. 14. CARIBÉ, R. de C. do V. 15. CASE, D. O. 16. CASE, D. O. 17. CHOO, C. W. 18. CRESWELL, J. W. 19. COSTA, S. M. de S. 20. COUTINHO, G. de A. 21. DERVIN, B. 22. DERVIN, B. 23. FAUAT, A. M. 24. FIGUEIREDO, N. M. de. 25. FISHER, K. E.; ERDELEZ, S.; McKECHNIE, L. 26. FLICK, U. 27. FONSECA, J. J. S. da. 28. GARFIELD, E. 29. GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. 30. GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. 31. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). 32. GIL, A. C. 33. GUINCHAT, C.; MENO, M. 34. HJORLAND, B. 35. KINNEAR, T. C.; TAYLOR, J. R. 36. KUHLTHAU, C. C. 37. KUHLTHAU, C. C. 38. LE COADIC, Y.-F. 39. LIRA, W. S. et al. 40. MACHADO, P. A. L. 41. MATTAR, F. 42. MENDEL, T. 43. McLUHAN, M. 44. MINAYO, M. C. de S. 45. MUELLER, C. C. 46. PEREIRA, L. dos S. 47. PETTIGREW, K. E.; FIDEL, R.; BRUCE, H. 48. ROBREDO, J. 49. SANTOS, A. R. dos. 	

50. SARACEVIC, T.
51. SCHIFFMAN, L. ; KANUK, L.
52. SELTZ, C. et al.
53. SILVA, M. F. da.
54. TARGINO, M. das G.
55. TAYLOR, R. S.
56. TOMS, E. G.
57. USERA, R. C.
58. VIEIRA, A. da S.
59. VIEIRA, A. da S.
60. WANG, P.
61. WERSIG, G; NEVELLING, U.
62. WILSON, T. D.
63. WILSON, T. D.
64. WILSON, T. D.
65. WILSON, T. D.
66. WILSON, T. D. ; WALSH, C.

Ficha 30

Título	A biblioteca no papel de mediadora da informação ambiental sobre a Amazônia
Autores	COSTA, Maria Ivone Maia; FURTADO, Cassia Cordeiro
Palavras-chave	Mediação da informação; Informação ambiental; Produtividade científica.
Ano	2019
Instituição	Universidade Federal do Pará Universidade Federal do Maranhão
Link	https://brapci.inf.br/#/v/123350

Referências

1. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de.
2. ANTUNES, J.; NASCIMENTO, V. S.; QUEIROZ, Z. F.
3. BARRETO, A. de A.
4. BECKER, B. K.
5. DEUS, C. C. R. D. de.
6. MARCATTO, F. S.
7. NUNES, H. O; SLVEIRA, M. A; VAL, A. L.
8. SILVA, J. L. C.
9. SILVA, A. M. M.; SOUZA, S. B.

Ficha 31

Título	Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável
Autores	NARA, Fernanda May de Assis; CONDURÚ, Marise Teles
Palavras-chave	Educação ambiental; Biblioteca escolar; Sustentabilidade; Informação ambiental; Cultura sustentável.

Ano	2021
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://brapci.inf.br/#/v/160643
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. 2. ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. 3. AMORIM, R. R. 4. ASTARA, O. H. 5. BRUNDTLAND, G. H. 6. BUTTIGNON, K. et al. 7. CARDOSO, N. B. 8. CARVALHO, I. C. M. 9. CASCINO, F. 10. CAVALCANTI, I. B.; ARAÚJO, C. S.; DUARTE, E. N. 11. CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. 12. DOVERS, S. R.; HANDMER, J. W. 13. FARIAS, C. M. 14. FRAGOSO, G. M. 15. GADOTTI, M. 16. HAWKES, J. 17. KRAPPENBAUER, A. 18. LIMA, T. 19. MARTINS, S.; KARPINSKI, C. 20. MARTINS, M. S.; CIPOLAT, S. 21. MOUSINHO, P. 22. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. 23. QUEIROZ, S. P. 24. SANTOS, R. M. (Org.). 25. SANTOS, A. P.; VILELA, B. P. 26. SALES, F. 27. SARTORI, S.; LATRONICO, F.; CAMPOS, L. M. S. 28. SEVERINO, A. J. 29. SILVA, A. M. 30. SILVA, E. R. A. (Coord.). 31. VÁLIO, E. B. M. 32. VIEIRA, A. S. 	

Ficha 32	
Título	O princípio da informação no Cadastro Ambiental Rural e o planejamento de políticas públicas
Autores	ROCHA, Inê Aguiar; CONDURÚ, Marise Teles; FLORES, Maria do Socorro Almeida; ROCHA, Gilberto de Miranda
Palavras-chave	Informação ambiental. Políticas públicas. Desenvolvimento sustentável.
Ano	2021
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://brapci.inf.br/#/v/156598

Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOBBIO, N. 2. BONAVIDES, P. 3. CANOTILHO, J. J. G. 4. CARIBÉ, R. de C. do V. 5. FERREIRA FILHO, M. G. 6. FIORILLO, C. A. 7. FIORILLO, C. A. 8. FONSECA, L. C. da; SILVA, D. F. 9. LEHFELD, L. de S.; CARVALHO, C. B. de; BALBIM, L. I. N. 10. LENZA, P. 11. MACHADO, P. A. L. 12. MILARÉ, E. 13. MILARÉ, É.; MACHADO, P. A. L. (Coord.). 14. PIRES, V. 15. SARACEVIC, T. 16. SILVA, J. A. da. 17. TAVARES, C.; FREIRE I. M. 18. VASCONCELOS, C. R. de. 	

Ficha 33	
Título	Sistema de informação ambiental como ferramenta para preservação da Amazônia: atuação do Sistema DETER
Autores	ASSUNÇÃO, Suelene Santana; FERREIRA, Markene Mirella Costa; JUNIOR, Roberto Lopes dos Santos; REDIGOLO, Franciele Marques; CONDURÚ, Marise Teles
Palavras-chave	Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER). Sistema de Informação Ambiental. Desmatamento na Amazônia Legal.
Ano	2021
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://brapci.inf.br/#/v/165627
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBAGLI, S. 2. BARROS, L. V.; PAIVA, R. O. de. 3. BERTALANFFY, L. von. 4. BRUNDTLAND, G. H. (Org.). 5. CARIBÉ, R. de C. do V. 6. DINIZ, M. B.; OLIVEIRA JUNIOR, J. N. de; TROMPIERI NETO, N.; DINIZ, M. J. T. 7. FERREIRA, A. B. de H.; FERREIRA, M. B.; ANJOS, M. dos (coord.). 8. GAMA, E. S. C.; CONDURÚ, M. T. 9. LE COADIC, Y.-F. 10. MAIA, P. C. C. 11. O'BRIEN, J. A. 12. SANTOS, T. O. dos; ANDRADE FILHO, V. S. de; ROCHA, V. M.; MENEZES, J. de S. 13. SARACEVIC, T. 14. TARAPANOFF, K. 	

15. TARGINO, M. das G.
16. TURBAN, E.; MCLEAN, E.; WETHERBE, J.

Ficha 34

Título	Transparência ambiental: da disponibilidade ao acesso à informação ambiental
Autores	GUERREIRO, Irene Costa Freitas; SOBRINHO, Mário Vasconcellos; CONDURÚ, Marise Teles
Palavras-chave	transparência pública, transparência ambiental, gestão ambiental, planejamento e desenvolvimento local.
Ano	2021
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://brapci.inf.br/#/v/169920

Referências

1. ABDALA, P. R. Z.; TORRES, C. M. S. O.
2. BARBIERI, J. C.
3. BARRETO, A. A.
4. BARRETO, A. A.
5. BARRETO, A. A.
6. BARROS, L. V.
7. BARROS, L. V.
8. BUARQUE, S. C.
9. BUARQUE, S. C.
10. BURSZTYN, M.; BURSZTYN, M. A.
11. CARIBÉ, R. C. V.
12. COELHO, A. S. et al.
13. COIMBRA, J. A. A.
14. FARIAS FILHO, M.C.; MATHIS, A.
15. FREIRE, I. M.
16. FREIRE, I. M.
17. GUIMARÃES, J. et. al.
18. HEALD, D. A.
19. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.
20. LEMOS, A. et al.
21. MACHADO, P. A. L.
22. MARTINS, S. R. O.
23. MICHENER, G.; BERSCH, K.
24. PEREIRA, M. A.
25. ROCHA, G. M.

26. SILVA, J. A. da.
27. SOUZA, A. C. et al.
28. TOMAÉL, M. I. S. et al.
29. VALDIONES, A. P. G.; THUAULT, A.
30. VENTURI, L. A. B.
31. VIEIRA, A. da S.
32. YIN, R. K.
33. ZORZANELLO, L. B.
34. ZUCCOLOTTO, R.; TEIXEIRA, M. A. C.; RICCIO, E. L.

Ficha 35

Título	Artigos científicos indexados na base Brapci sobre desenvolvimento sustentável na Amazônia no contexto da Ciência da Informação
Autores	ASSUNÇÃO, Suelene Santana; FONSECA, Luciana Di Paula Andrade da; CARVALHO, Raul de Azevedo; REDIGOLO, Franciele Marques
Palavras-chave	Desenvolvimento sustentável. Amazônia. Produção Científica. Estudos Bibliométricos. Ciência da Informação.
Ano	2022
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://brapci.inf.br/#/v/203165

Referências

1. ALBAGLI, S.
2. AZEVEDO, A. D. R. P.
3. BARROS, L. V. de; PAIVA, R. O. de.
4. BARROS, L. V. de.
5. BELLESI, L. M.; SILVA, A. R. dos S. R. da.
6. BELLUZZO, R. C. B.
7. CARIBÉ, R. de C. do V.
8. CHRISTOVÃO, H. T.
9. COSTA, E. J. M. da; AMORIM, M. H. M.
10. CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. de O.
11. DIAS, J. E. F.
12. FARIAS, M. H. C. S.; BÜHRNHEIM, M. K. A.; CUNHA, P. H. da R.; AMORIM, M. H. M.
13. GAMA, E. S. C.; CONDURÚ, M. T.
14. GERALDO, G.; PINTO, M. D. de S.
15. GONZALEZ, M.
16. GUIMARÃES, V. A. L.; MARCELO, J. F.; BELLO, S. F.; RIGOLIN, C. C. D.; HAYASHI, M. C. P. I.
17. ISSBERNER, L.-R.; LÉNA, P.
18. LE COADIC, Y.
19. MAIA, P. C. C.
20. MAIO, A. M. D. de.
21. MUELLER, C. C.
22. PISANI, J. A. D.
23. RABELLO, R.
24. SACHS, I.
25. VIEIRA, A. da S.

Ficha 36	
Título	Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental
Autores	SILVA, Eddie Carlos Saraiva da; FERREIRA, Rafaele de Oliveira; FERREIRA, Andréia Loyse de Aragão; CARVALHO, Noêmi da Silva de
Palavras-chave	mediação da informação; meio ambiente; educação ambiental; informação ambiental; projetos socioambientais.
Ano	2022
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://brapci.inf.br/#/v/198489
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. 2. ALVES, A. P.; SAHEB, D. 3. AZEVEDO, K. R. de; OGÉCIME, M. 4. CASTRO, M. L. de; CANHEDO JÚNIOR, S. G. 5. LUZZI, D. 6. PENTEADO, H. D. 7. REIGOTA, M. 8. SANTOS NETO, J. A, dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. 9. SILVA, A. M. da. 	

Ficha 37	
Título	Estudo de usuários para configuração de um programa de divulgação científica sobre meio ambiente e sustentabilidade ambiental
Autores	CRIVELANTE, Dimas Ramos; FUJINO, Asa
Palavras-chave	Estudo de Usuário. Informação Ambiental. Divulgação Científica. Recurso Informacional. Apropriação da Informação.
Ano	2022
Instituição	Universidade de São Paulo
Link	https://brapci.inf.br/#/v/201103
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALDESSAR, M. J. 2. BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. da. 3. CALLUS, A. M.; CAUCHI, D. 4. CANAVILHAS, J. 5. GIL, A. C. 6. HE, G.; YEERKENBIEKE, G.; BANINLA, Y. 7. KAPLÚN, M. 8. LIMA, G. F. C. 	

9. PINTO, F. V. M.; ARAÚJO, C. A. V.
10. ROCHA, M. B.; MARQUES, R. V.; LEAL, M. A.
11. DE SOUZA, J. C.; GOMES, M. F.
12. DE LOURDES SPAZZIANI, M.; DE ALMEIDA MOURA, R. H. T.
13. TAVARES, C.; FREIRE, I. M.
14. ZAMPARONI, C. A. G. P.
15. ZHANG, N.; SKORIC, M. M.

Ficha 38	
Título	Desenvolvimento sustentável e Amazônia na Ciência da Informação: perspectivas do século XXI
Autores	NEVES, João Paulo Pastana; CONDURÚ, Marise Teles; PINHEIRO, Iranildo Júnior de Souza; NETA, Clarice Pereira Barros da Silva; ALMEIDA, José Adilson Pinheiro
Palavras-chave	Ciência da Informação; Comunicação científica; Desenvolvimento sustentável; Amazônia.
Ano	2023
Instituição	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Universidade Federal do Pará
Link	https://www.brapci.inf.br/v/307263
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARDIN, L. 2. BATES, M. 3. BECKER, B. K. 4. BELKIN, N. J.; ROBERTSON, S. E. 5. BORKO, H. 6. CARIBÉ, R. C. V. 7. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. 8. CHAVES, M. P. S. R.; NOGUEIRA, M. G. 9. DANIN, G. F. M.; OLIVEIRA, H. V.; FURTADO, C. C. 10. FERNANDES, M. 11. FONSECA, E. N. 12. FREY, K. 13. GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. 14. GIL, A. C. 15. HOMMA, A. K. O. 16. LE COADIC, Y. F. 17. LEFF, E. 18. LOUREIRO, V. R. 19. MIKHAILOV, A. I.; CHERNYI, A. I.; GILYAREVSKYI, R. S. 20. MORAES, G. V.; PEDROZO, E. A. 21. PINHEIRO, L. V. R.; FERRÉZ, H. D. 22. PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E.C. 23. RODRIGUES, G. G.; LIMA, D. da S. de; SANTOS, E. F. T. dos; RODRIGUES, E. O.; COSTA, C. A.; MARTINS, L. G.; SILVA, K. G.; FARIA, C. A. de. 24. SALOMON, D.V. 25. SILVA, A. M. M.; VITAL, M. J. S.; PINHEIRO, L. V. R. 26. VIEIRA, J. E. G.; MORAIS, R. P. de. 	

27. WEITZEL, S. R.
28. YUEXIAO, Z.

Ficha 39	
Título	Informação ambiental para o desenvolvimento sustentável: coleta seletiva solidária de materiais recicláveis pela Associação Gota do Óleo (AGO) de Eunápolis, BA
Autores	FIALHO, Janaina; SANTOS, Fernando Bittencourt dos; SANTOS, Carina dos; THOMPSON, Maria
Palavras-chave	Informação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Associação Gota do Óleo-Eunápolis. Coleta seletiva. Reciclagem.
Ano	2023
Instituição	Universidade Federal de Sergipe Instituto de Tecnologia de Massachusetts
Link	https://brapci.inf.br/#/v/216879
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARIBÉ, R. de C. do V. 2. CUNHA, B. P. da; SILVA, L. G. da. 3. DEMO, P. 4. DEUS, C.C. R. D. de. 5. FERNANDES, A. T. 6. GIBSON, R. B. 7. GIL, A. C. 8. GIRON, J. 9. HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. del P. 10. IRIGARAY, M. C.; TYBUSCH, F. B. A. 11. KRENAK, A. 12. MANCINI, S. D.; FERRAZ, J. L.; BIZZO, W. A. 13. OLIVEIRA, G. B. de. 14. PEREIRA, L. C.; GOMES, M. A. F. 15. TAVARES, C.; FREIRE, I. M. 16. VIEIRA, A. S. 	

Ficha 40	
Título	Informação ambiental, sustentabilidade e Agenda 2030 em periódicos eletrônicos de Ciência da Informação: análise bibliométrica
Autores	VASCONCELOS, Stela Andrade; REDIGOLO, Franciele Marques; ASSUNÇÃO, Suelene Santana
Palavras-chave	sustentabilidade; informação ambiental; agenda 2030; bibliometria.
Ano	2023
Instituição	Universidade Federal do Pará

Link	https://www.brapci.inf.br/v/324138
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBAGLI, S. 2. ALMEIDA, F. 3. ARAÚJO, C. A. V. 4. ARTS, K.; VAN DER WAL, R.; ADAMS, W. M. 5. AZEVEDO, J. L. 6. BAIMUKHANBETOVA, E. et al. 7. BARBALHO, C. R. S.; SOUZA, C. M. 8. BALLEW, M. T.; OMOTO, A. M.; WINTER, P. L. 9. BARBIERI, J. C. 10. BARROS, L. V. 11. BECKER, B. K. 12. BEIRA, J. C.; GONTIJO, M. C. A.; ANNA, J. S.; MACULAN, B. C. M. D. S. 13. BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. 14. BEZERRA, A. C.; SALDANHA, G. S. 15. BOAS, I.; CHEN, C.; WIEGEL, H.; HE, G. 16. BORKO, H. 17. BUFREM, L.; PRATES, Y. 18. BRUNDTLAND, G. H. 19. CARDOZO, R. S.; MURAROLLI, P. L. 20. CASTELLS, M. 21. CARIBÉ, R. de C. do V. 22. CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M. 23. COHEN, M. A.; VISCUSI, W. K. 24. CÔRTEZ, P. L.; DIAS, A. G.; FERNANDES, M. E. S. T.; PAMPLONA, J. M. V. 25. CONDURÚ, M. T.; BASTOS, R. Z.; MANESCHY, R.Q. ; FLORES, M. S. A. (org.). 26. DEMARCHI, C. 27. DONAIRE, D. 28. FERNANDES, L. R. R. M. V.; SKOLIMOVSKI, E. B. 29. FREIRE, I. M.; ARAUJO, V. M. R. H. de. 30. GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. das G.; DANTAS, E. R. F. 31. GUERREIRO, I. C. F.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; CONDURÚ, M. T. 32. HAN, R.; XU, J. 33. HEEKS, R.; SUBRAMANIAN, L., JONES, C. 34. IIZUKA, E. S.; PEÇANHA, R. S. 35. LAGO, A. A. C. 36. LE COADIC, Y. F. 37. LOY, L. S.; HAMANN, K. R. S.; REESE, G. 38. MAIMON, D. 39. MARICATO, J. M.; NORONHA, D. P. 40. MORAES, S. S.; DAMIAN, I. P. M. 41. MUELLER, C. C. 42. SACHS, I. 43. SEIDEL, S.; RECKER, J.; VOM BROCKE, J. 44. SEIDEL, S., et al. 45. TAVARES, C.; FREIRE, I. M. 46. TEWS, K.; BUSCH, P. O.; JÖRGENS, H. 47. VAN BELLEN, H. M. 48. VEIGA, J. E. 	

Ficha 41

Título	A biblioteca escolar e a mediação da informação ambiental
---------------	---

Autores	PASSINHO, Liniker Feio; CONDURÚ, Marise Teles
Palavras-chave	Biblioteca escolar; mediação da informação ambiental; educação ambiental.
Ano	2024
Instituição	Universidade Federal do Pará
Link	https://www.brapci.inf.br/v/342607
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBAGLI, S. 2. ALBAGLI, S. 3. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. 4. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS NETO, J. A. dos. 5. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS, C. A. dos. 6. ARAÚJO, C. A. A. 7. BARROS, L. V. 8. CARIBÉ, R. de C. do V. 9. GOMES, H. F. 10. GOMES, H. F. 11. LAGO, A. A. C. do. 12. MACEDO, N. D. de (org.). 13. SOUZA, M. A. 14. TOALDO, A. M.; MEYNE, L. S. 15. VIEIRA, A. da S. 	

Ficha 42	
Título	Reconstruindo o Rio Grande do Sul: economia circular e planejamento urbano
Autores	COUTINHO, Fabiana Guimarães; ISSBERNER, Liz-Rejane
Palavras-chave	Informação ambiental; Economia circular; Planejamento urbano; Ecoinovação; Rio Grande do Sul.
Ano	2024
Instituição	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Link	https://www.brapci.inf.br/v/342237
Referências	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUTISTA-PUIG, N.; ÁLVAREZ-BORNSTEIN, B.; MONTESI, M. 2. BORKO, H. 3. CAPURRO, R. 4. FARANDA, D.; MESSORI, G.; CAMARGO, S. J.; VARGAS-HEINZ, Luiza; COPPOLA, E. 5. GEHL, J. 6. GHISLENI, C. 7. LEFF, E. 8. MCCARTHY, J. J.; CANZANI, O. F.; LEARY, N. A.; DOKKEN, D. J.; WHITE, K. S. 9. ONYANCHA, O. B. 10. REMØY, H. et al. 11. SILVA, C. L. da. 	

12. TEIXEIRA, M.; LADEIRA, P.
13. TYBUSCH, J. S.; TYBUSCH, F. B. A.
14. VIEIRA PINTO, Á.